

Revista Internacional LAP do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR :
CAIRBAR SCHUTEL

LIBRARY OF PRINCETON

NOV 15 2006

THEOLOGICAL SEMINARY

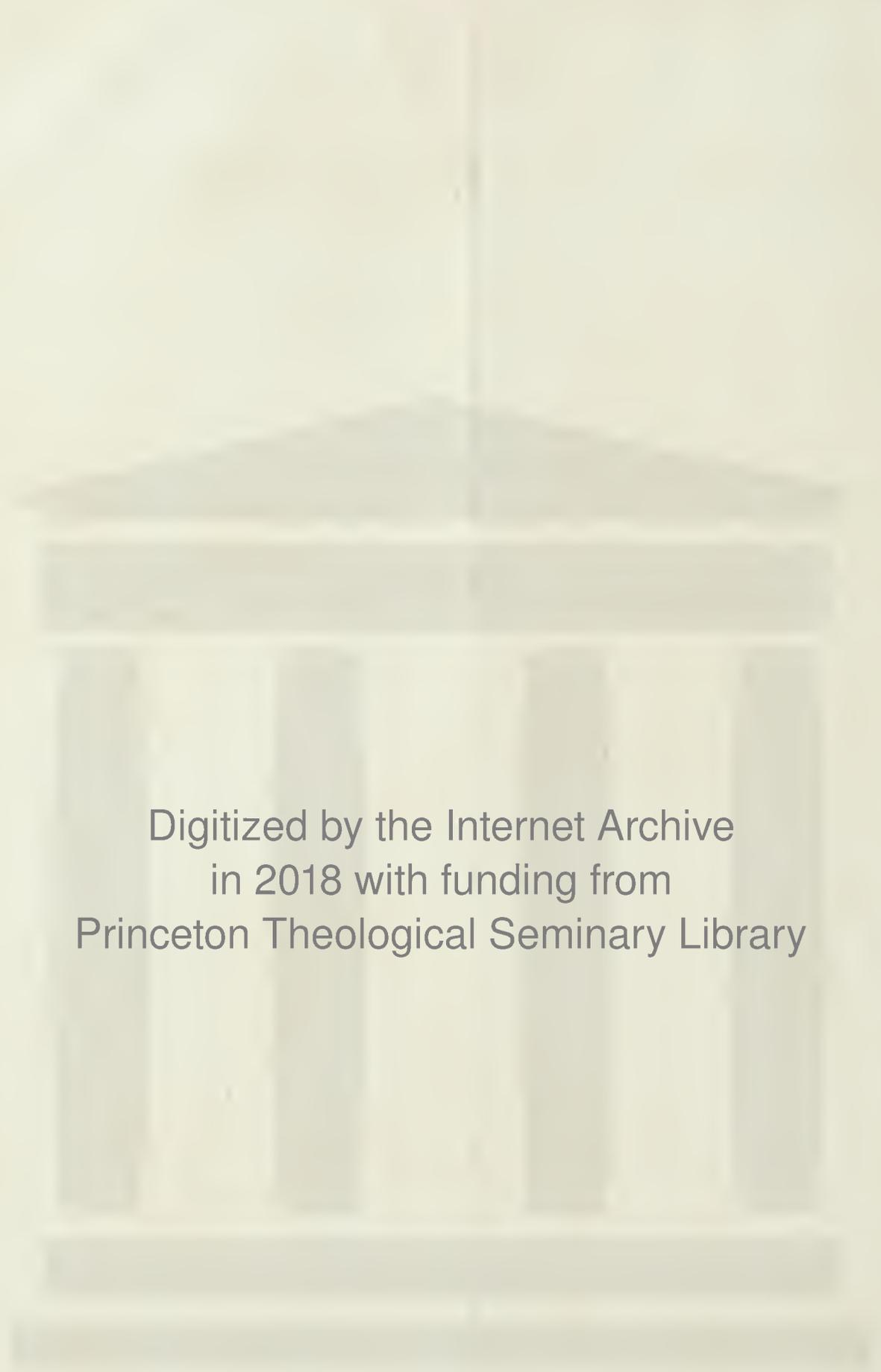
SUMMARIO

Caminho Percorrido
A nova Fé e a Lei do progresso
A alma animal
Uma verdade que é parte de uma
verdade
Credo philosophico de Benjamin
Franklin
Porque creio no Espiritismo
Sonho sobre o Universo
Fé e Raciocínio
A Penna
Psychologia animal
O Congresso Metapsychico
Chronica Extrangeira
Ecos e Noticias
Espiritismo no Brasil
*Notas Diversas



Gabriel DELANNE





Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

<https://archive.org/details/revistainternaci4115unse>

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR : CAIRBAR SCHUTEL ☞ COLLABORADORES : DIVERSOS

CAMINHO PERCORRIDO



15 de janeiro ultimo, a *Revista Internacional do Espiritismo* plantou mais um marco na senda da vida da imprensa.

Inicia ella hoje o 4.º anno de existencia, com grande esperanza de que, dado o moderno incremento dos estudos experimentaes, possa levar aos leitores uma somma avultada de materiaes indispensaveis para o edificio da sciencia, que aos poucos se vai construindo, onde pontificará a verdadeira philosophia, cujos factos incoerciveis nos porão em intima relação com os Espiritos propulsores do progresso, que dirigem os nossos passos para a espiritualidade.

E não é sem fundamento que nos passa pela mente esta previsão, pois, no transcurso do anno que findou, além do accentuado progresso que fez o Espiritismo entre todos os que comprehenderam a magnitude do seu objecto, tres acontecimentos notaveis se apresentam á nossa consideração : a confirmação e divulgarição do phenomeno de voz directa, o Congresso Metapsy-

chico Internacional, realizado na Sorbonne, e a tendencia dos litteratos e novelistas para adopção de themes que se relacionam com a existencia real do Mundo Espiritual e seus habitantes.

Esses acontecimentos não serão porventura, os prodomos ou primicias da intensificação, não só desses mas de outros tantos phenomenos que ha tempo se vêm verificando, assim como de novos factos capazes de constituir a demonstração probante da existencia do ser espirital e sua sobrevivencia á desagregação corporal ?

Como se vê, a solução relativa á materia de factos, á phenomenalidade e á sua declaração official como conquista positiva e para sempre incontroversa, a Sorbonne já deu-a com a acceitação do imponente acervo de factos apresentados por quarenta e tantos scientists e com as experiencias que certamente já terá iniciado para a manifestação de taes phenomenos.

Sentimo-nos, por isso, felizes ao nos vir á lembrança a fundação desta publicação, cujo fim altamente

nobre não é outro que concorrer para que se perscrute o mais grave problema de quantos abraça o inquerito scientifico e concitar a todos os que trabalham pelo triumpho final da sua resolução a proseguirem para que o monumento da Verdade tenha a sua completa conclusão.

Por nossa vez, não nos deixaremos de esforçar, seja na intensificação do combate ao materialismo dissolvente e das hypotheses abstrusas em contradição com os factos,

seja na divulgação da theoria espirita, unica que tem resistido as controversias e se mantido em relação intima com os phenomenos, de que é legitimo corollario.

De resto, laboremos que, certamente não nos faltará a protecção divina e o auxilio constante dos Espiritos que se empenham nesta obra de redempção humana.

A estes a nossa sincera gratidão e a todos os que nos têm dispensado sua sympathia os nossos reconhecimentos.

A NOVA FÉ E A LEI DO PROGRESSO



Como demonstramos pelos artigos antecedentes, o homem avança na eternidade do tempo e do espaço, no desfructo cada vez mais absoluto da vida, a medida que caminha para a perfeição sob o influxo de uma evolução lenta e gradativa, atravez de multiplas encarnações, neste e n'outros mundos, forçado pela immutavel lei do progresso.

A dôr e a difficuldade exercem a função de lapidarios uteis e necessarios ao cumprimento dessa grandiosa, sabia e benevola Lei.

Na ordem humana, isto é, na ordem da vida terrena, pela simples razão, de que a vida com suas innumeraveis estancias não tem em synthese solução de continuidade, nos direitos de gosos a que é dado á creatura em todas as etapas de sua evolução, a dôr physica, é a melhor e mais solicita deffensora do homem. Não fosse a dôr o organismo, o corpo, se conseguisse escapar á morte, nos apresentaria o espectaculo de uma humanidade inteiramente mutilada. Na primeira floresta que penetrassemos as nossas viceras seriam dilaceradas pelos espinhos, o nosso systema arterial destruido e com elle a vida. As

crianças, inconscientes ainda da utilidade dos seus membros e organs, sentiriam um immenso prazer em cortar os seus dedinhos, em vasar os seus olhos. Não o fazem pela dôr, que sempre de atalaia na defeza do organismo os mantem a elles e a nós os grandes, precavidos e attentos em evitar que ella se manifeste. E' ella ainda, essa companheira amiga que impelliu o homem ás descobertas dos medicamentos. Pela dôr elle presciente as molestias e para evital-a procura immediatamente curar-se. Na feição da fadiga, que é uma das manifestações da dôr, o homem para evital-a foi conduzido á descoberta de todos os meios actuaes de locomoção, á todas as descobertas fabris, que lhes trouxeram o agasalho; emfim a quasi todo o progresso até então conquistado que nos seus differentes matizes não são senão meios preventivos contra a dôr. No ponto de vista animico ou espirital é ainda a dôr physica ou moral a melhor e mais devotada amiga do homem.

Sempre de atalaia o está prevenindo que suas fraquezas e vicios estão prejudicando o seu organismo e destruindo a sua saude.

O toxicomano do alcool, da morphina e derivados da coca, o devasso,

o glutão, o jogador a têm constantemente ao seu lado avisando-os a todos os instantes das suas imprudencias e fraquezas. O perverso, o egoista o orgulhoso, o calumniador, o ignorante, isto é, o vadio, (porque quasi sempre ignorancia é synonymo de indolencia), o trahidor, o hypocrita, a encontram, na feição moral, sempre junto a elles, impellindo-os á força para a senda da lealdade, da humildade, da fraternidade, do devotamento, da candura, do desprendimento, da honradez. Quando o progresso não se faz por espontaneidade de vontade do homem, vêm a dôr moral, e esta estirpadora e vingadora dos passados de crimes e deslealdades, vae lentamente illuminando a consciencia de cada um, onde faz despertar o amor e o sentimento de justiça, que são os predicados recebidos em germens por todos os seres, ao partirem do seio da Divindade Suprema. O homem no seu comodismo perenne, na sua ignorancia estanca, na sua malvadez multiforme, no seu convencionalismo fanatico, no seu egoismo escravizador, aponta essas verdades claras e evidentes, como ensinios demoniacos, isso porque, ellas demonstram sobejamente a puerilidade da lenda do peccado original, columna mestre de uma serie de principios e dogmas incompativeis com a razão, com a bondade e sabedoria da causa suprema de todas as cousas.

Amesquinhando a magestosa obra universal, onde tudo é infinito, no tempo, no espaço, na quantidade, apresenta a Terra como o centro do universo, desse universo onde os mundos gravitam em quantidade incontestavel, dentro e fóra da orbita da nossa visão e faz desta pobre e imperfeita humanidade que aqui habita o crisol da perfeição da obra do Creador!... Faz-me perguntar-lhes sem o querer porque fez Deus Marte, Venus, Saturno com seus satellites e seu elo gravitando ao redor do planeta, Jupiter com 5 luas, Uranos, com 7, todos elles descrevendo, como a Terra seu circulo de evolução ao redor do sol, estupendos todos de elementos de vida?... Porque os 82 milhões de sóes, centros de novos systemas planetarios, que fulguram suspensos no firmamento compondo a Nebulosa da

Via Lactea, da qual faz parte o nosso systema solar? Porque, além, nos espaços longinquos, novos aggrupamentos, novas nebulosas com milhões de sóes, centros de outros systemas planetarios, os quaes só avistamos com os mais potentes aparelhos de visão? Serão mundos creados sem nenhuma utilidade e lançados nos espaços, descrevendo ciclos inuteis, alheios ao concerto maravilhoso de esplendor, de perfeição, de belleza e de utilidade commum a todas as cousas creadas? A razão, o bom senso diz-me que não. E quando alguem, na ancia de saber, no desejo justo e amoroso, procura sondar os arcanos desse esplendor de ensinamento, buscando atravéz ás deducções e o ensino dos espiritos a comprehensão do seu destino, interpretando e sentindo a lei de solidariedade existente entre todas as cousas do universo e principalmente entre os vivos e os mortos, grita bem alto á turba medrosa, fugi desses ensinios que vos revelam um Deus magestoso de maravilha e perfeição, de bondade e amor, de justiça e de equidade, porque elles são demoniacos. O Deus que vos criou, circumcreveu o seu saber em crear apenas a humanidade terrena, que encerra toda a forma da perfeição e prohibe sondar os seus designios sob pena de vos punir severamente por essa desobediencia. Forma satirica de maldade! Desejo vampirico de dominio, que não trepida, para a conservação do seu imperio, de esconder Deus e os seus predicados de todos os homens. Este é o meu ultimo artigo da serie que venho publicando sob o titulo A Vida. Quero aproveitar-me, para desmanchar um mal entendido ou uma interpretação falsa, que muita gente tem feito sobre meus sentimentos. Apontam-me como um inimigo da Igreja. E' uma grande injustiça que me têm feito. Sou ao contrario um grande amigo e admirador da Igreja de Christo, mas da Igreja de Christo, despida dos ornamentos do Paganismo que foram nella introduzidos. Entendo que será sempre a Igreja de Jesus a guiadora dos povos e a ensinadora das verdades dos ensinios Divinos já revelados e ainda por revelar-se.

A Lei é uma só. Jesus não a veio modificar assim como os modernos ensinamentos do Espiritualismo. Os homens rejeitaram o Espírito de Verdade, que é seu prometido e enviado. Mas Jesus triumphou e a Igreja Mosayca ficou com elle. Assim também triumphará o Espírito de Verdade e a Igreja de Jesus ficará com elle. Não foi a Igreja Mosayca quem rejeitou Jesus, mais sim os homens que tomavam conta della. O erro não é da Igreja e sim dos homens que a dominam. As novas idéas reveladas umas e conquistadas outras pelo esforço da penetração humana não dominam em quanto não absorverem o consenso, da maioria, nem mesmo que tragam em seu frontispicio a belleza da forma e o encanto da verdade. A religião é um ramo da sciencia ou antes a sciencia é um ramo da religião. Os erros não são della e sim dos homens. Estes é que interpretam as cousas segundo o seu progresso do momento, as suas convenções, ás suas paixões. Jesus porém, prometeu que todas as cousas seriam reveladas e que nada ficaria encoberto ao conhecimento do homem. A medida que se faz opportuno segundo a vontade e desejo do Creador as cousas são reveladas. Os homens serão modificados nas suas paixões, esclarecidos nos seus erros, illuminados na sua ignorancia.

Mas a Igreja, segundo a necessidade de cada epocha continuará, magestosa e soberba, a exercer as funções sublime de unificadora dos povos.

As dissensões existentes hoje são filhas dos seus sacerdotes e não della.

Na Inglaterra, actualmente, uma grande parte dos Ministros da Igreja Protestante aceitam e ensinam nos templos as doutrinas do moderno Espiritualismo.

A Igreja se mantém Christã,

porque os ensinamentos de Christo não foram modificados. O Espírito de Verdade não os veio modificar, veio apenas dar aos homens a sua comprehensão e amplial-os nos pontos que Jesus deixou obscuro.

No sacerdocio Catholico já se tem feito manifestação aqui e ali de muitos que tem accedido os ensinamentos de Kardec como verdadeiros. Infelizmente alguns, sem comprehensão verdadeira da sua missão têm despido a batina e outros não têm tido a coragem precisa para confessar publicamente as suas convicções como têm feito os Ministros Protestantes na Inglaterra e America do Norte.

Esses que forem sendo empolgados pela evidencia irresistivel das verdades espiritas fazem muito mal de desertarem do sacerdocio e maior mal ainda em não confessarem publicamente as suas convicções. A grande massa humana vae se preparando para receber ou para conhecer todas as cousas que Jesus promettera serem esclarecidas. Para prender a turba humana nos seus instinctos para o mal já não é preciso o temor de um Deus colerico e vingativo, capaz de queimar um seu filho eternamente nas fogueiras do inferno. Basta a fé raciocinada e a communhão do pensamento estabelecida nas orações em commum que são de uma utilidade maravilhosa na estrutura do sentimento, da candura e da bondade. A propria paramentação dos cultos, a impressão de respeito occasionada por ella são immensamente uteis ao refreamento das teudencias maleficas das creaturas e não menor é a influencia exercida pelos sermões e conselhos dos sacerdotes bem intencionados e bondosos, infelizmente muito raros, na epocha de exclusivismo que atravessamos.

A M A N D O S I M Õ E S

Todos os males da vida concorrem para o nosso aperfeiçoamento. Pela dor, pela humilhação, pelas enfermidades, pelos revezes, lentamente, o melhor resulta do peor. Eis porque neste mundo ha mais soffrimento que alegria. A provação retempera os caracteres, apura os sentimentos, doma as almas fogosas e activas.

A ALMA ANIMAL

E' com summo prazer, hoje, dia em que a nossa Revista inicia o seu 4.º anno de vida e que ao mesmo tempo, os espiritas do mundo inteiro celebram com saudosa recordação o passamento do grande Apostolo da Nova Fé, Dr. Gabriel Delanne, que passamos para estas paginas, o substancioso artigo, que com este titulo, o Mestre enviou á nossa collega franceza — «Psychica» — cuja dedicação á causa da defesa dos nossos irmãos inferiores tem sido inexcedivel.

Gabriel Delanne synthetisa para nós a alma do santo alliada ao espirito do sabio.

Nenhum espirita soube interpretar com mais clareza e precisão os Ensinos dos Espiritos compendiados por Allan Kardec e melhor traduzir o pensamento intimo do Coodificador do Espiritismo, do que o autor da Evolução Animica. Estudioso, pesquisador exigente, racionalista severo, só accetava as verdades de evidencia irresistivel accumuladas pela multidão de documentos que se apresentavam aos seus olhares intelligentes.

Espirito talhado para altas missões, as suas obras projectam uma viva luz sobre a difficuldade, apparentemente insuperavel, da comprehensão da vida em todas as suas peripecias, desde a sua origem aos altos destinos que nos estão reservados.

Para Gabriel Delanne, como para Allan Kardec, todos os Espiritos, seja qual for o grau do seu adiantamento, sobrevivem á morte do corpo e acham-se submettidos á lei da evolução, atravessando todos os estagios da vida inferior, e destinando-se á Vida superior, num progresso gradativo e crescente para a perfei-

ção. O principio pensante, ou seja o *nucleo animico*, desde as formas as mais rudimentares da vida até á humanidade, conquista lentamente a sua individualidade, por uma evolução ininterrupta.

A obra de Gabriel Delanne é uma consagração especial a esse estudo, sem duvida dos mais importantes, tornando-se, por isso mesmo a chave de muitos problemas que sem elle ficariam na obscuridade.

Fazendo reviver nestas paginas o trabalho de Delanne, cremos lhe prestar uma justa homenagem e ao mesmo tempo lhe patentear a nossa gratidão por nos tornar participes dos relevantes Ensinos que de tão boa vontade nos legou.

* * *

Já que esta revista, occupa-se com interesse, das manifestações intelligentes dos animaes, eu desejaria expôr summariamente, algumas razões que me levam a crêr que a Alma humana certamente passou pela fieira animal, afim de adquirir progressivamente não só as faculdades intellectuaes, mas tambem as propriedades physiologica que lhe permitem engendrar e entreter um organismo tão prodigiosamente complicado como é o corpo humano.

E' indiscutivel que existe entre todos os seres vivos um parentesco directo porque as leis da vida são as mesmas em toda a série organica, desde o ser mono cellular até esses trilhões de cellulas que compoem um homem. Todos nascem, nutrem-se, se reproduzem, evoluem e morrem do mesmo modo.

Não existe em toda a escala zoológica, solução alguma de continuidade; cada especie se liga a que a precede e a que a segue, não ha nuances insensiveis de uma maneira ininterrupta, e as funcções physiologicas se complicam progres-

sivamente, tornando-se mais perfeitas por uma adaptação continua do ser no seu meio.

A paleontologia nos mostra que esta série progressiva teve lugar no passado e que no momento presente a cadeia da vida continúa sem interrupção do organismo primitivo ao homem. O que parece indicar esta filiação é que um ser qualquer da série reproduziu durante sua vida fetal, todos os seres que o precederam; é assim que o homem foi successivamente um peixe, um reptil um passaro, um mamífero, antes de ser fœtus humano.

Já que nós espiritas sabemos experimentalmente que nas sessões de materialização, um espirito reconstitue physicamente o corpo que teve em sua ultima incarnação, não sómente seu aspecto exterior mas com todos os órgãos internos, estamos certamente no direito de suppôr que o mesmo acontece no nascimento e que este não é, na realidade, senão uma materialização duravel. Em vista disto parece logico, pois que um organismo terrestre se constituiu, de suppôr que é no nosso globo que o perispirito adquiriu suas propriedades estruturales e funcçionaes e que elle não poude fazel-o senão incarnando-se um numero de vezes infinito, nos organismos mais e mais complicados, á medida que era capaz de os dirigir.

E' então na série animal que deve se effectuar essa evolução.

Eis ahi um caminho bem hypothetico, dir-se-á. — Sim, sem duvida, mas, apesar disso, si se puder demonstrar: 1.º que existe em toda a escala animal uma progressão de intelligencia correlativa á do desenvolvimento organico; 2.º se estiver demonstrado que a intelligencia ani-

mal tem uma realidade objectiva, que ella é analogo, salvo o gráo de desenvolvimento, á alma humana; 3.º si ficar estabelecido que as faculdades ditas supra-normaes taes como a telepathia e a clarividencia podem se observar nos nossos irmãos inferiores; 4.º emfim, si tivermos um numero sufficiente de observadores para estabelecer que os vertebrados superiores, ao menos, são capazes de se desdobrar durante a vida e possuir ainda uma individualidade depois da morte, a identidade destas manifestações com a que nós constatamos na humanidade nos permittiria affirmar logicamente que é bem o mesmo principio que anima todas as creaturas viventes.

A questão prende-se ao estudo dos factos que parecem confirmar este modo de vêr.

E' evidente que num artigo de revista, é impossivel dar todas as provas que seriam necessarias para fazer uma demonstração completa; limitar-me-ei a citar simplesmente alguns factos que servirão de base para cada uma das categorias que eu vou passar em revista.



Gabriel Delanne

A respeito do desenvolvimento da intelligencia na série animal, eis aqui um quadro de Lauret, que mostra bem o progresso correlativo, si se tomar o cerebro como criterium do desenvolvimento da intelligencia:

- 1.º Nos peixes, o cerebro está para o peso do corpo como 1 está para 5668;
- 2.º Nos reptis como 1 está para 1321;
- 3.º Nos passaros, como 1 está para 212;
- 4.º Nos mamíferos, como 1 está para 186;

Ha, então, progressão continua á medida que se eleva da ramificação inferior á superior, mas, com a formal con-

dição que os pesos abranjam cada ramificação tomada em bloco, e não tal ou qual especie examinada separadamente. Ora, isto é um facto hoje bem demonstrado, que o progresso da série animal realisa-se, não em linha direita e sobre uma unica linha, mas em linhas desiguaes e paralelas. (1).

Está claro então, a ascensão da intelligencia á medida que ella se eleva das formas as mais simples, até ás mais complexas.

Observando-se os nossos irmãos inferiores, os cães, os cavallos, nota-se nas especies domesticadas que a intelligencia que elles manifestam se approxima indiscutivelmente da nossa. E' isto que fez o religioso Agassiz dizer :

«Quando os animaes se batem, quando se associam para um fim commum, quando elles se advertem reciprocamente do perigo, quando vêm em soccorro um do outro, quando mostram a tristeza e a alegria, manifestam movimentos da mesma natureza dos que se encontram

no numero dos attributos moraes do homem.

«A gradação das faculdades moraes nos animaes superiores e no homem é tão imperceptivel que, para negar aos animaes um certo gráo de responsabilidade e de consciencia, é preciso exaggerar excessivamente a differença que ha entre elles e o homem.»

Estas faculdades intellectuaes têm sido estudadas ha uma dezena de annos principalmente na Allemanha e os leitores desta revista estão ao par dos notaveis resultados obtidos por Von Osten, Krall, Mme. Moekel e Kinderman, e mesmo por Mme. Carita Borderieux.

Os relatos publicados provam com

evidencia a intelligencia de Muhamed e de Zarif não se limitaram unicamente á faculdade de calcular, mas que ella testemunhava a expontaneidade destes cavallos quando, por si mesmo faziam reflexões apropriadas ás circumstancias em que se viam.

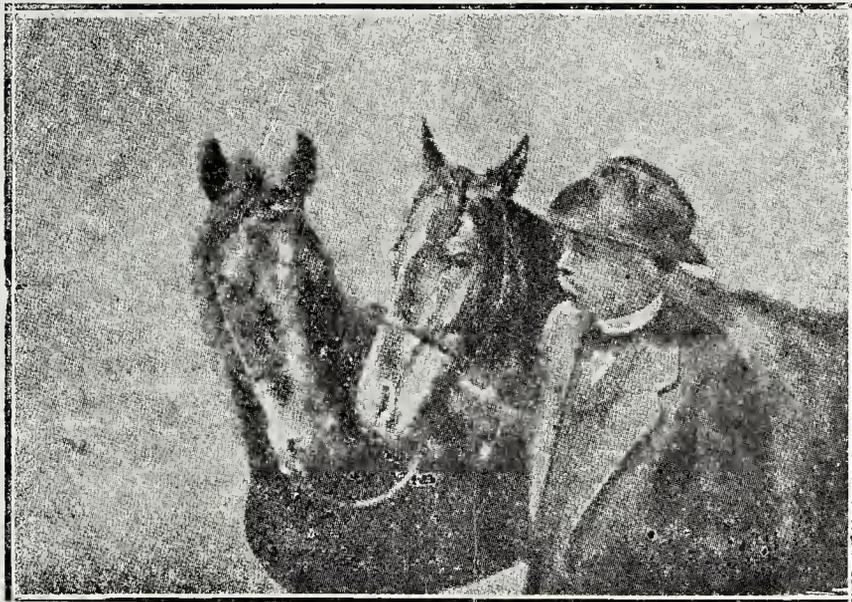
Recordam-se, por exemplo, que Zarif em vez de dar a solução do pequeno problema que se lhe propôz, assignalou que um cocheiro havia batido no pequeno elephante Kama. Não se pode tratar aqui de uma transmissão de pensamento, e demais, o facto de ter o cavallo se servido d'um alphabeto convencional para exprimir suas idéas demonstra manifestamente sua intelligencia.

Mas tanto mais notavel ainda é o cão Rolf que aprendeu por si mesmo cousas absolutamente incriveis, os primeiros elementos do calculo, assistindo ás lições que Mme. Mœchel dava aos seus filhos. Elle tambem fazia objecções e observações que provam manifestamente que nossos animaes domesticos percebem o que se passa em redor d'elles, e por vezes intervem de uma maneira original.

Testemunha o facto seguinte em que Mestre Rolf deu prova de um espirito humoristico verdadeiramente inesperado :

«M. e Mme. Mœckel tendo recebido noticias do casamento de um dos seus amigos com Miss Daisy Falham Chester, conversou em familia desse acontecimento e Rolf intervindo bate: *Doutor ter senhora se chama como...* Daizy é a gata da casa.

Aqui ainda não é possivel pensar em transmissão de pensamento, visto nenhum membro da familia, ter pensado nesta homonymia. Mas para os que pudessent ficar em duvida, uma experiencia feita pe-



K. Krall com Muhamed e Zarif

(1) *Evolução Animica.*

lo Dr. Makenzie é das mais concludentes. Eil-a :

«Eu resolvi preparar quatro pequenos cartões que levei commigo. Pedi a Mme. Mœckel desenhar a penna um canario ou um outro passaro num dos cartões e escrever sobre outro com a sua letra habitual, para o cão, o nome da filhinha Karla que elle estima muito. Enquanto esperava, eu desenei num dos dois pequenos cartões que ficaram, uma estrella e colori-a com o lapis azul ; sobre outros dois quadrados contiguos, um azul, outro vermelho, também cheios a côr.

Durante o tempo desta preparação Rolf estava ausente ; quando elle veio, os cartões já estavam nos envelopes (igualmente levados por mim). Então eu pedi á pequena Karla ir num outro quarto baralhar os cartões de maneira que eu não pudesse mais conhecer o conteúdo. Isto foi feito.

Todos os assistentes, inclusive eu, retiraram-se para traz de Mme. Mœckel. Eu exclui também, depois de um exame cuidadoso, a possibilidade de qualquer fraude.

Os cartões se acham todos com a sua face desenhada do mesmo lado, isto é para a *face* do seu envelope respectivo. Eu pude então facilmente extrahir um, certo de não ver o desenho. Fiz a ultima manobra atraz da cabeça de Mme. Mœckel ; depois, levantei o cartão, de mim ignorado, sobre sua cabeça e eu mostrei-o de alto á baixo, sempre o lado desenhado dirigido para o cão unicamente.

Ella tomou então o cartão como eu lhe dei ; mostrou-o por um momento ao cão, convidando-o a dizer o que vira ; então eu retomei-o do mesmo modo, e en-

treguei-lhe no envelope, depois o puz no bolso. Affirmo solemnemente que pessoa alguma a não ser o cão, viu o desenho.

Este não quiz ouvir dizer-lhe que respondesse. Bateu com insistencia 4 («faticado»), deitou-se no chão e quiz ir-se embora.

Mme. Mœckel, muito inquieta sobre o exito da experiencia, pede, supplica e depois ameaça Rolf.

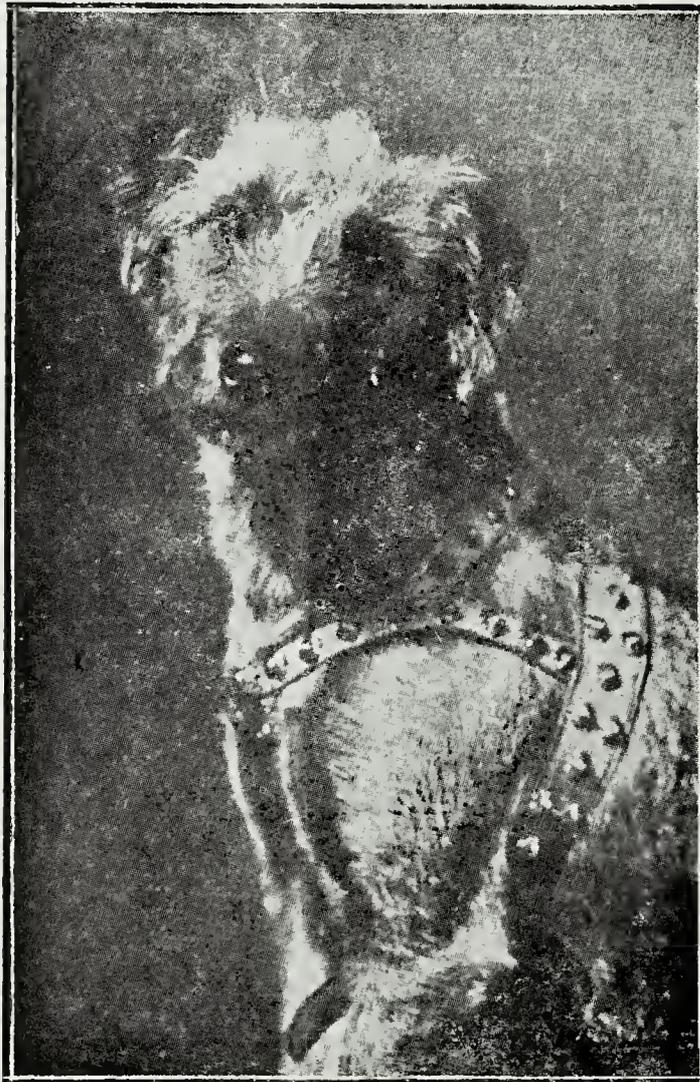
Por minha vez, eu o incito e encorajo tanto quanto posso, e prometto-lhe que se respondesse bem far-lhe-ia ver varias fi-

guras que levei para elle. Isto parece decidil-o, e emfim elle bate, sem a menor exitação. (Cartão vermelho e azul).

Rolf não soffreu a influencia de quem quer que fosse, pois todos ignoravam a figura desenhada no cartão, entretanto o animal viu-a perfeitamente, e encontrou as palavras precisas para descrevel-a.

Si se recusa ver ali um acto de intelligencia, a mesma cousa será para nós em identicas circunstancias.

Muitas vezes tem se ouvido dizer : para elle não falta senão a palavra. Não será isso verdade ?



Rolf — o cão de Mannheim.

As faculdades supranormaes são communs aos animaes e aos homens.

Uma série de artigos publicados pelo professor Bozzano, em : *Les Annales des Sciences Psychiques* prova que existe manifestamente acções telepathicas entre certos animaes domesticos e seu dono.

E' assim que o romancista inglez Ruyard Hagar teve durante a noite, a sensação que seu cão se afogava. De facto, este foi encontrado no fundo dum tanque e, segundo relata, accidentalmente pela passagem de um trem, o cão foi precipi-

tado n'agua, mais ou menos á hora em que teve a noticia telepathica.

Um outro caso, extrahido da mesma collecção; um cão rateiro, entrando imprudentemente numa chaminé de estufa, arriscou-se a morrer queimado, mas seu mestre avisado telepathicamente do perigo que corria o animal, fez pesquisar e poudo salvar a vida do seu rateiro.

O presentimento é igualmente uma faculdade animal. O escriptor Andersen tinha sob a sua guarda um cão d'agua que um seu amigo lhe pedira ter em sua companhia visto ser obrigado, por motivo de saúde, a ir á Italia. Ora, uma noite, este cão aproximou-se de Andersen chorando, e o poeta, pelo modo em que estava o animal comprehendeu que elle tivera algum conhecimento de accidente occorrido com seu mestre. De facto, este tinha morrido no dia e na hora em que o cão manifestou a sua dôr.

Sempre no mesmo estudo, M. Bozzano assignala que, por vezes, os animaes são capazes de perceber aparições, e mesmo antes que estas se tornem visiveis aos assistentes.

Existe varios exemplos perfeitamente authenticos desta lucidez. Ultimamente nosso amigo Beziat relatou o caso do cão de Palosse, tendo tido, ao mesmo tempo, o seu mestre o visão do Drac.

Eis, então, aqui tres faculdades supranormaes: telepathia, premonição e clarividencia que estabelecem com certeza que o principio intelligente do animal possúe as mesmas faculdades que os seres humanos.

Semelhante analogia nos effeitos, implica evidentemente analogia nas causas e si entre nós é a alma que possúe estes poderes, é preciso admittir que existe tambem uma alma no animal em que se encontra as mesmas faculdades.

A semelhança entre a alma animal e a alma humana se verifica até nas manifestações extra-corporeas de todos os seres vivos.

Eis dois exemplos que reproduzo do livro positivista de Dassier; *L'Humanité Posthume*.

Este publica o testemunho de um agricultor que viu um asno entrando em seu estabulo á uma hora bastante adiantada da noite, cujo animal pastava num campo visinho.

«O asno tendo se approximado, o agricultor tentou oppôr-lhe resistencia, mas

elle chegou até a porta do estabulo: e no momento em que o homem se dispôz a abril-a o animal desapareceu como uma sombra que se esvae. Admirado, elle entra em casa e accorda seu irmão para contar-lhe o occorrido. Dia seguinte, elles foram ao campo e encontraram a cerca intacta.

Eis um outro exemplo narrado por Dassier: «Uma noite estando de guarda (é um duaneiro que fala) com um dos meus camaradas, percebemos não longe do lugar em que moravamos, uma besta que passava diante de nós e parecia carregada. Suppondo que levasse um contrabando e que o seu conductor fugisse ao nos ver, fomos ao encalço do animal. A besta encaminhou-se para um campo e depois de ter dado voltas para escapar de nós, entrou na aldeia.

«Então, enquanto meu companheiro perseguia-a eu tomei um caminho transversal. Vendo-se perseguida de perto, a besta apressou sua carreira e varios moradores accordaram com o barulho que fazia a carga.

«Eu cheguei antes d'ella na rua em que pretendia passar e no momento em que eu estendia a mão para pegar no cabresto, ella desapareceu como uma sombra e nada mais vi senão o meu companheiro junto a mim e tão admirado como eu.»

No lugar em que esse facto se deu o animal não podia absolutamente escapar. A objectividade desta forma está demonstrada pelo ruido que fazia a besta, pois os moradores da aldeia, dia seguinte commentavam o facto.

Neste caso se ignora se o phantasma é o do animal morto ou vivo; mas no momento actual, possuímos documentos photographicos que nos provam ser possivel aos animaes mortos se materialisarem. E' assim que a *Revue Metapsychique* publicou uma série de documentos que mostram passaros objectivados materialmente em Varsovia.

Nas mesmas sessões se poudo controlar materialisações de cães e mesmo de uma especie de ser intermediario entre a animalidade e o homem, ao qual se deu o nome de anthropopiteco. Isto é como rosto humano, é como um macaco; aperitou as mãos dos assistentes, roncando ao mesmo tempo. E' verdadeiramente um anel intermediario entre nós e nossos irmãos inferiores.

E' possível que nos censurem por não termos apresentado um numero sufficiente de exemplos, mas o espaço de que dispomos é muito limitado, porém si se quizer examinar os argumentos enumerados, parece evidente que existe uma identidade fundamental entre todos os seres vivos, e que se a unidade biologica é uma realidade a unidade psychologica não é menos evidente.

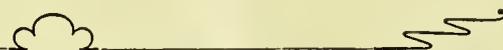
Sem duvida existe variedades excessivamente menos numerosas entre as manifestações intellectuaes, porque desde a quasi inconsciencia dos seres inferiores até

aos genios que honram a nossa civilização, todas as transições são possíveis; é uma gradação ininterrupta e assim se verifica, a grande lei da Unidade que preside toda a criação.

Gabriel DELANNE

N. da R.

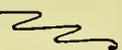
Os leitores a quem interesse esta questão, encontrarão o desenvolvimento na obra de M. Delanne — «Evolução Anímica» e na «Reincarnation», ultimamente apparecida.


Uma verdade que é parte de uma verdade



(De «Light»)



Quando nos dizem que o homem consiste em tanto d'agua em combinação com varios saes—a taboa completa das substancias chimicas tem sido estabelecida varias vezes pelos chimicos — ouvimos uma verdade, mas não a verdade *toda*; de facto estamos ouvindo apenas uma fracção da verdade, uma fracção muito vulgar, comquanto fosse sufficiente para philosophos materialistas ha meio seculo passado. Egualmente quando nos são dadas certas explicações de factos psychicos, estamos recebendo a verdade, mas outra vez somente uma parte.

Realmente ficamos pasmados com o facto de algumas explicações scientificas de phenomenos psychicos serem inteiramente exactas até onde chegam, mas nunca vão até o fim do caminho.

Um pequeno estudo de psychologia rapidamente diz-nos o porque. Certas opiniões formadas anteriormente no espirito do observador scientifico entram em scena — poucas considerações de interesse proprio, talvez. Assim lemos sobre e telepathia, a

dramatisação de personalidades, o hypnotismo, a suggestão, os estados de sonho, e nem sabemos mais que, e achamos tudo verdadeiro em certa medida. Mas, assim como na chimica do corpo humano, obtemos uma formula exacta, mas a cousa essencial — o homem mesmo — é deixado fóra do computo.

Disseram-nos ultimamente que o investigador scientifico que examina o Espiritismo e pronuncia-se sobre as provas deste, foi tão longe quanto podia. Imaginamos antes que foi tão longe quanto ousou. Temos visto e estamos vendo ainda uma quantidade de cercas, de preparativos, de contemporizações, por parte d'aquelles que no seu intimo conhecem a verdade, mas parecem dar muito maior apreço á sua pelle do que á sua alma. Não é que os queiramos condemnar. Nenhum homem é sufficiente-mente bom para poder julgar outro homem no sentido mais profundo do termo. Com toda segurança podemos deixar isso ao Omnisciente e irmos tratar dos nossos deveres.

Credo Philosophico de BENJAMIN FRANKLIN

(«Luce e Ombra»)

Benjamin Franklin, summo scientista e insigne estadista, comquanto tenha vivido em um seculo de profunda revolução do pensamento philosophico que minava as bases de toda crença religiosa, fluctuou sobre a corrente desencadeada pelos enciclopedistas, e conservou-se incolume do contagio, permanecendo firme espiritalista e convicto immortalista. E não pela cega fé hereditaria, mas antes por illuminado racionalismo, pois que a sua vasta mente de pensador acima de tudo era critica, guiada pela melhor philosophia, a do Bom-Senso, sem os grilhões escolasticos nem os prejuizos doutrinaris.

Em 1756 escrevia elle á filha uma carta estupenda, da qual destaco alguns pensamentos sublimes :

«A' existencia sobre a terra difficilmente se póde chamar vida. E' antes um estado de

embryão, um preparativo para o viver, e o homem não está completamente nascido senão quando morto... *Nós somos espiritos...*»

Não só era espiritalista, mas tambem (*horresco referens!*) reencarnacionista professo, tanto que inspirado por esta ultima convicção, ditou para si proprio o famoso epitaphio, no qual com forma imaginativa expoz tal sentimento. Eil-o :

«*Aqui, jaz presa dos vermes, o corpo de Benjamin Franklin, impressor, como a capa de um velho livro de folhas arrancadas e com o rotulo do dorso e os dourados apagados ; comtudo a obra não ficará perdida, pois que reaparecerá (como elle cré) em uma nova e mais bella edição, correcta e augmentada pelo autor.*»

O commentario a essa inscripção sepuleral, tão sabia em sua originalidade, é

simples : o espirito do defuncto é o *autor* do proprio corpo, defeito, o qual reconstruirá outro para uma nova personalidade terrena, emendada e accrescida, como a segunda edição de uma obra exgottada. E' claro que elle fazia da physiologia um producto organico da psychologia, e ainda mais affirmava o renascimento corporal sobre o nosso planeta para a evolução espirital.



Benjamin Franklin

Franklin, tambem *do outro mundo*, propugnou com factos o espiritalismo, pois segundo affirma o prof. Hare, com muitos outros, desde o principio das manifestações espiritas na America declarou-se elle um dos espiritos propulsores desse grandioso e revolucionario movimento scientifico-philosophico-religioso, que ora agita o mundo todo nas proprias visceras, e mostrou-se varias vezes mate-

rializado, dirigindo e controlando as famosas aparições do espirito de Estella Livermoore, que superam, pelo valor demonstrativo da *necrophania pessoal identificavel*, até mesmo as de Katie King, de Crookes !

Espirito certamente elevado o de Franklin, abaixou-se ás necessidades da humanidade terrestre para eleva-la, elevando-se assim tambem elle, e, sabio positivo, applicou, unido a outros seus pares, o methodo positivo

das provas sensiveis, unico apostolado hoje convincente e fructifero do *similia similibus* para curar o homem da infecção materialista com o materialismo mesmo, com a *demonstratio ad oculos* e as provas criticas cruciaes. Dado o heroico impulso, d'ora avante a Causa vae por si mesma á victoria progressiva para o triumpho final *ad majorem Dei gloriam et humanitatis bonum !*

V. CAVALLI.



PORQUE CREIO NO ESPIRITISMO

Professor
CESAR LOMBROSO

Traducção do italiano para a
«Revista Internacional do
Espiritismo»

Até o anno de 1899, o espiritismo não teve inimigo mais tenaz do que eu.

Minha invariavel resposta aos que insistiam commigo a estudar os phenomenos espiritas, era a de que falar de espiritos, de mesas falantes, de cadeiras e sofás que se elevavam por si mesmos ao ar, constituia para mim o cumulo do absurdo ; que toda a manifestação de força sem materia, ou de funcção sem orgão, não podia ser formalmente tomada á serio.

Eu havia consagrado, até então, a maior parte da minha vida ás doutrinas positivas, á demonstração de que o pensamento é uma emanação directa do cerebro, e que as manifestações do genio, assim como as do crime, tem a sua origem nas anormalidades physicas, pelo desenvolvimento de certas deformações nas cellulas craneanas correspondentes, ou a uma detenção em seu desenvolvimento ordinario, como expliquei em minhas obras : *O homem de genio, O homem delinquente, O homem branco e o de côr*, etc. etc.

Tinha eu chegado a esse periodo da vida, em que nos recusamos a aceitar algo de novo, mesmo quando na evidencia nos parecia irrefutavel.

Devo tambem lembrar que ha muitos annos discutindo com os adversarios

de minhas theorias sobre a origem do crime, sentia extenuadas as minhas faculdades e que a energia que em mim restava desejava-a empregar para defender minhas idéas sobre os problemas, a cuja resolução eu consagrara meus melhores annos. Em uma palavra, eu não queria dar o primeiro passo na senda que podia levar-me a novos campos de lucta.

Pondo de parte estas razões, nada podia ser-me mais desagradavel do que emprehender investigações sobre phenomenos para cujo estudo todos os instrumentos de precisão e os methodos experimentaes empregados communmente, não davam resultado ; phenomenos que não era possivel observar-se completa nem directamente, porque se produziam na obscuridade.

Tudo o que somente podia ser examinado de um modo tão falto de precisão, me parecia não ser cousa digna de ser estudada.

N'essa mesma epoca (em 1892, para maior exactidão), se produziu no curso da minha profissão medica um dos casos mais extraordinarios que me foi dado investigar. Fui chamado para assistir a filha de um homem que occupava alta posição na cidade em que eu morava. A mocinha, que achava-se então no periodo da puberdade, tinha sido atacada repen-

tina e violentamente por uma histeria acompanhada de certos symptomas que, nem a physiologia, nem a pathologia podiam dar-me uma explicação satisfactoria.

A's vezes, por exemplo, perdia por completo a faculdade da visão, pelo menos no que respeita aos olhos: mas podia ver com a ponta das orelhas! Mesmo com os olhosmeticulosamente vendados, conseguia lêr as linhas de uma pagina que se lhe apresentasse diante das orelhas.

Si se dirigiam os raios do sol por intermedio de uma lente para essa região, ficava tão deslumbrada como se a luz fosse dirigida para os olhos; protestava energicamente, dizendo que iam deixal a cega!

Mais tarde o sentido gustativo foi transportado aos nós dos dedos das mãos e o olfacto aos dedos dos pés.

Apresentava ella tambem phenomenos telepathicos e premonitorios summamente curiosos.

Assim podia vêr a um seu irmão entrando num «misc-hall» que havia á distancia de um kilometro da casa onde ella se achava, e, embora nunca houvesse presenciado um espectáculo dessa natureza, descrevia com toda a precisão a função que se representava e os trajés dos artistas e bailarinas.

Quando seu pae terminava suas obrigações diarias e voltava á casa, a joven, ainda que estivesse num local de janellas e portas fechadas sentia a sua vinda mesmo a centenas de metros de distancia do seu domicilio.

Com uma precisão e segurança mathematica nos prognosticava o que ia acontecer. Foi assim que uma vez annunciou que justamente quinze dias depois, ás 9 horas, perderia a faculdade de andar. E assim succedeu no momento indicado!

Outra vez disse: «Ao meio dia,

d'aqui a um mez e tres dias vou ter um desejo invencivel de morder». Submetti-a então a uma constante observação, procurando por todos os subterfugios imaginaveis distrahir a sua attenção. A meu pedido se fez parar todos os relógios da casa, com o fim de que ella ficasse na mais completa ignorancia a respeito das horas.

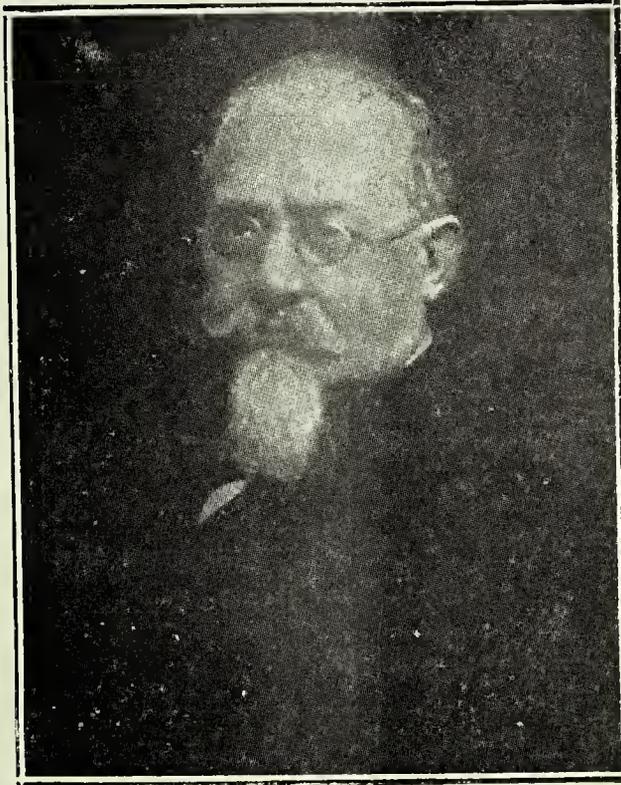
Apezar de todas as precauções tomadas, no dia e hora annunciados por ella, teve um accesso de morder, que não pude acalmar-a senão após haver ella destruido com os dentes varios kilos de papel, de diarios, cujos pedaços encheram o quarto.

Dizia tambem que a sua paralysisia não podia ser curada senão com a applicação de aluminio. Foi em vão que tratamos de illudil-a dessa applicação, usando outros metaes mais ou menos parecidos com alluminio. Conhecia immediatamente a substituição. Quando por ultimo applicamos o metal indicado, desconhecido pela maioria dos habitantes da cidade, e seguramente da joven, achou-se melhor.

Factos desta natureza, ainda que de modo algum fossem novos, pois foram observados ha tempo por Petetin, Frank e

outros, que, pelo menos pareceram muito extranhos e singulares.

Em vão o meu cerebro esforçava-se para obter uma explicação plausivel; vi-me obrigado pela força dos factos, a acceitar que não podia explical-os com o auxilio de nenhuma theoria physiologica, nem pathologica. O que eu via com toda a clareza era que a hysteria soffrida por essa joven, sua neurosis, davam lugar a que se manifestassem certas faculdades particulares, para mim novas, que annullavam as funções ordinarias, dos sentidos, e nesse momento foi que, pela primeira vez, occorreu-me a idéa que unica-



Cesar Lombroso

mente o Espiritismo quem sabe pudesse me explicar esses factos.

*
* *
*

Poucos annos mais tarde, achando-me em Napoles com o fim de visitar os manicomios, encontrei-me e travei relações com alguns admiradores de Eusapia Paladino, e mui especialmente com o sr. Chiaia, que pediu me realisar algumas experiencias com a referida medium.

Como o havia feito antes, recusei prestar-me a qualquer experiencia que se effectuasse em sessão publica ou na obscuridade.

Responderam me então que eu poderia fazer as experiencias que entendesse, no commodo do hotel em que me achava e a luz do dia.

Acceitei a proposta, pois as anomalias que mencionei no caso da enferma de que falei, me haviam impressionado de maneira profunda.

Quando presenciei, em plena luz, erguer-se uma mesa do solo, e uma pequena corneta voar como uma flecha, da cama á mesa, e desta outra vez á cama, estando no quarto unicamente Eusapia e eu, meu scepticismo desvaneceu-se e quiz fazer novas experiencias de outra natureza, no mesmo hotel, junto com outros tres collegas.

Na sessão seguinte, fui testemunho da mudança habitual de objectos e ouvi pisadas e palmas; mas o que mais me impressionou foi que uma cortina, collocada em frente ao meu dormitorio, de repente, despregada dirigiu-se a mim enrolando-se em volta de meu corpo, apesar dos meus esforços em contrario e necessitei alguns segundos para della me desembaraçar. Parecia exactamente uma folha delgadissima de papel de seda.

Outra experiencia que me impressionou muito consistiu em que a um prato cheio de farinha, que estava sobre a mesa, fora dado volta, sem derramar a minima particula do conteúdo, e ao voltar o prato ao primitivo lugar, a farinha, que antes estava completamente secca, tinha se convertido numa especie de gelatina, permanecendo nesse estado, mais ou menos um quarto de hora.

Por ultimo, quando iamos encerrar a sessão e nos retirar, um pesadissimo guarda roupa que estava collocado num canto do commodo, começou a caminhar

em minha direcção sobre seus quatro pés como se fora um enorme pachiderme.

Em outra sessão, tambem em plena luz, sobre a mesa um dinamometro Regner a uma distancia de um metro mais ou menos da medium, pedi a esta que mesmo á distancia, procurasse exercer pressão sobre o aparelho. De repente vi que a agulha indicadora marcava 42 kilos, sendo que Eusapia em seu estado normal não podia fazel-a passar de 36. Eusapia declarou que via um espirito «João», que exercia pressão sobre o aparelho e estendia em direcção a este suas mãos retorcendo-as, mãos que sujeitamos fortemente.

Depois collocamos uma campainha a meio metro de distancia de Eusapia, pedindo-se-lhe fazel a soar. Immediatamente vimos inchar-se a manga do seu vestido como se fosse uma bexiga que se enchesse de ar e no momento em que queriamos pegal-a se desvanecia. Em certo momento que não posso precisar, verificou-se o phenomeno, um braço de semelhança gazozo, estendeu-se a lado da campainha e fel-a vibrar.

Em Milão, em uma sessão a que assistiamos, o Prof Richet e eu, cada um de nós viu, com grande surpresa, sahir das mangas dos nossos casacos, ramos de roseira, que foram crescendo paulatinamente e por fim deram flôres tão frescas como se houvessem sido cortadas nesse mesmo instante.

Pedi-se á Eusapia na mesma sessão, que escrevesse seu nome na primeira folha de uma resma de papel que o prof. Schiaparelli collocara em cima da mesa. Usando, em vez da penna, o dedo de referido professor, Eusapia manifestou um momento depois, que havia escripto seu nome, apesar de que nenhum de nós pudesse vêr signal algum de escripta. Affirmava com tal segurança que ali se achava sua firma, que voltamos novamente a rever na resma de papel, sem que pudessemos encontrar cousa alguma escripto. Por ultimo, depois de muito procurar, achamos a firma, escripta na parte inferior de uma das taboas da mesa. Outras vezes que tentamos a mesma experiencia, achamos a assignatura no meio da resma, ou na ultima folha, nunca na primeira, como pediamos. E uma das ultimas vezes achamos a firma escripta no lado de um cortinado, lado que se achava a uma altura aproximada

de dois metros acima das nossas cabeças.

Collocada Eusapia numa balança, podiamos á vontade, ver augmentar ou diminuir o seu peso de uns 10 kilos e isto mesmo succedia se em vez da medium collocassemos uma cadeira.

Não se podia presumir a existencia de fraude alguma nestas experiencias, porque, quando os phenomenos se produziam nós todos sujeitavamos fortemente as mãos e os pés da medium, e até houve sessões em que a atamos de pés e mãos após havermos lhe tirado a roupa, vestindo-a com a nossa propria roupa.

*
* *

Em minha ignorancia do que se referia ao espiritismo e baseando-me somente nos resultados de meus estudos sobre a historia e a pathologia do genio, a hypothese mais provavel que imaginei, foi que esses phenomenos hystero hypnoticos eram devidos a uma projecção motriz, e um sensorial dos centros psycho-motores do cerebro; ou a varios centros nervosos debilitados pela neurosis e pelo estado de trance,

E' nesta forma que se observa a criação inspiradora do genio, a que se acha associada, com uma debilidade da sensibilidade, da consciencia e do sentido moral.

Eusapia, que em seu estado normal era nevrotica, devido a uma ferida que recebera quando menina na cabeça, ficava, enquanto duravam esses extranhos phenomenos espiritas, perfeitamente inconsciente, e nos intervallos soffria convulsões.

Neste caso me confirmou a reflexão que o pensamento, por muito elevado que seja, é um phenomeno de movimento e observei que os mais importantes phenomenos espiritas sempre se manifestam nas pessoas e objectos situados nas proximidades dos mediums. A transmissão telepathica mesma, outro phenomeno do espirito, podia ser explicado pela transmissão physica de um cerebro a outro por um processo analogo ao que se verifica na telegraphia sem fios.

Sem embargo me foi demonstrado que nada, no estado actual dos nossos conhecimentos, pode dar isto uma explicação sufficiente; o professor Ermacora,

que estudou mais profundamente que eu o espiritismo, me demonstrou.

Demonstrou me dito professor que as transmissões telegraphicas percorrem enormes distancias, enquanto que a energia dos movimentos vibratorios diminue segundo o quadrado da distancia e que o cerebro, de qualquer modo que o estudemos, não é um instrumento installado na parte superior de uma base imovel como é o de Marconi.

E para destruir, por fim, a minha mais querida hypothese, pude entrar e investigar em casas deshabitadas, de desapparecidos, nas quaes se produziam identicos phenomenos com ausencia total de medium.

••

Foi somente depois de haver-se verificado esses factos e das sessões nas quaes Eusapia, em estado de transe, respondeu claramente e até de modo intelligente, em idiomas, que, como inglez, não conhecia absolutamente, ou expontaneamente modelava baixos relevos que em condições normaes não podia exprimir, visto ser uma pessoa sem instrucção; foi, como digo, depois de tudo isso e depois de haver conhecido as experiencias de William Crookes com Home e Katie King; do Professor Richet e de muitos outros, que eu me vi obrigado a crêr nos phenomenos espiritas; que, se bem são devidos em grande parte á influencia do medium, devem tambem ser attribuidos á *influença de existencias extra-terrestres*, as quaes se pode comparar, talvez, á radioactividade persistente dos tubos depois que desapareceu o radio que lhe deu origem.

O phenomeno tão frequentemente observado de elevação e movimento de objectos, isto é, da inversão e derogação de todas as leis da gravidade e impermeabilidade da materia, do tempo e do espaço, suggere a idéa de que a influencia do medium, em estado de trance, é sufficientemente poderosa para mudar, ao redor de si, o que nós chamamos as leis do espaço ou as das tres dimensões, substituindo-as pelas leis do espaço e de quatro dimensões dos mathematicos; isto é, provando experimentalmente a realidade do que até agora não era mais que uma hypothese mathematica.

SONHO SOBRE O UNIVERSO

Por JOÃO PAULO RICHTER

A titulo de reminiscencia historica do Espiritismo, e para constatar mais uma vez, ter sido essa crença, embora sem o titulo que deu-lhe Allan-Kardec, a alma das gerações, o ideal dos grandes homens, aproveitamos a oportunidade que nos offerece o dia de hoje, para dedicar aos nossos leitores mais uma pagina verdadeiramente extasiante de um dos genios mais originaes do seu tempo, o maior humanista da Allemanha, que os seus contemporaneos cognominaram o *unico*.

Resumindo podemos dizer que o nome de Richter, entre os immortaes da Allemanha litteraria, pode ser posto ao laço de Gœthe, de Schiller e de Lessing.

Deixemos com a palavra o illustre pensador e poeta.



enho estado a lêr uma excellente dissertação de Kruger sobre o velho e vulgar erro que considera vasio o espaço que ha entre dois planetas ou entre dois sóes. O nosso sol com todos os seus planetas, abrange apenas um diametro 31.460.000.000.000 de vezes mais pequeno que a distancia que ha entre elle e o proximo centro solar. Céus misericordiosos! — pensei eu, — em que insondavel abysmo de vacuidade teria cahido este universo, se tudo fosse vasio, menos esses pequenos pontos brilhantes de poeira que nós chamamos um systema planetar! Conceber o oceano da nossa terra como a habitação da morte, como uma cousa incapaz para a vida e affirmar que as suas ilhas populosas não são maiores que a casca d'um caracol, seria um erro ainda assim muito mais pequeno em comparação com o circuito do nosso planeta, do que o que attribue o vácuo nos grandes espaços inter-astraes; e bem menor seria o erro dos animaes

marinhos, se apenas ao mar attribuissem vida e materia, e considerassem o oceano atmosferico que existe por cima delles como vasio e despovoado. Segundo Herschel, as mais remotas das nebulosas que o telescopio descobre estão a uma tal distancia de nós, que a luz que hoje dellas recebemos, partiu desses astros ha perto de dois milhões de annos; e assim, segundo as leis da Optica, é possível que todos os esquadões das hostes astraes nos estejam dirigindo raios que já morreram ha muitos e muitos seculos. Nesta escala de computação para as dimensões do mundo, que alturas e profundezas e larguras não deve haver neste universo, em comparação com as quaes o universo positivo não seria mais que uma nulidade, se elle fosse effectivamente atravessado, perfurado, cingido por um tão illimitado deserto de nada! Mas é possível que haja alguém que por um momento possa considerar que enormes forças devem penetrar esses desertos imaginarios com eternas vagas de fluxo e refluxo para tornar transitaveis aos nossos olhos os caminhos que levam a essas longinquas paragens estellares! Podeis encerrar num sol ou nos seus planetas as suas mutuas forças de attracção? Não percorre a luz os espaços immensuraveis que ha entre o nosso planeta e a nebulosa mais afastada de nós? E nessa corrente de luz ha uma existencia tão ampla de positivo e um lar tão proprio para a residencia d'um mundo espiritual como para o teu proprio espirito ha um domicilio na substancia do teu cerebro. A estas e outras reflexões de igual teor succedeu o seguinte sonho:

Parecia-me que o corpo se me aluira em ruinas e que a minha fórmula interior tinha sahido de mim, revestida de luz; e ao pé de mim estava uma outra fórmula, que se parecia com a minha; não brilhava como ella, mas relampejava incessantemente.

— Dois pensamentos, disse a Fór-

ma, são as azas com que me movo ; o pensamento do *Aqui*, e o pensamento do *Além*. E vê, eu estou acolá ! — e apontou para um mundo longinquo. Vem, pois, e acompanha-me com o teu pensamento e com o teu vôo, para que eu te possa mostrar o Universo envolto num véu.

E fui voando com a Fôrma.

N'um instante a Terra ficou muito para traz do nosso vôo arrebatado, a um abysmo de distancia ; apenas os cimos das Cordilheiras (Andes) reflectiam ainda um frouxo clarão ; dentro em breve o sol não era mais que uma estrella ; depois nada mais se viu do nosso systema que um cometa, que com uma pressa angelica se dirigia do nosso sol em direcção de Sirius.

O nosso vôo agora levava-nos tão rapidamente através dos rebanhos dos astros solares — rebanhos incontaveis, a não ser para o seu celeste Pastor — que mal se dilatavam diante de nós com o tamanho de luas, e logo desappareciam por traz de nós em pallidos clarões de nebulosa ; e as suas terras não podiam ostentarse, nem por um momento só, ante a rapidez transcendente da nossa carreira veloz. Por fim Sirius e toda a confraria das nossas constelações e a Via Lactea dos nossos céus ficariam por baixo dos nossos pés como uma pequena nevoa entre outras nevoas ainda mais distantes. Assim nós iam voando através do deserto estrellado : um céu após outro desenrolava diante de nós as quaes enormissimas bandeiras e logo as tornava a enrolar atraz de nós ; nebulosa após nebulosa se elevava num vôo muito alto, num vôo solemne, e o espirito estremecia ao vel-as ; e formavam um

longo cortejo, através do qual o Sêr Infinito podia passar em viagem. Muitas vezes a Fôrma que relampejava queria evitar os meus cansados pensamentos ; e então vela-iam lá muito longe, muito para diante de mim, como uma cousa coruscante entre as estrellas — até que de repente eu meditava outra vez no pensamento do *Além*, e via-me a seu lado. Mas, como nos fossem assim tragando abysmos e abysmos de estrellas, e os céus por cima dos nossos olhos não fossem mais vãos, nem os cahiam sem interrupção no oceano solar, taes como as trom-

bas dessas tempestades que cahem sobre o oceano das aguas, então senti finalmente dentro de mim o coração humano opresso e fatigado, e suspirei por uma estreita céla ou quieto oratorio nessa cathedral metropolitana do universo. E disse a Fôrma, que ia a meu lado :

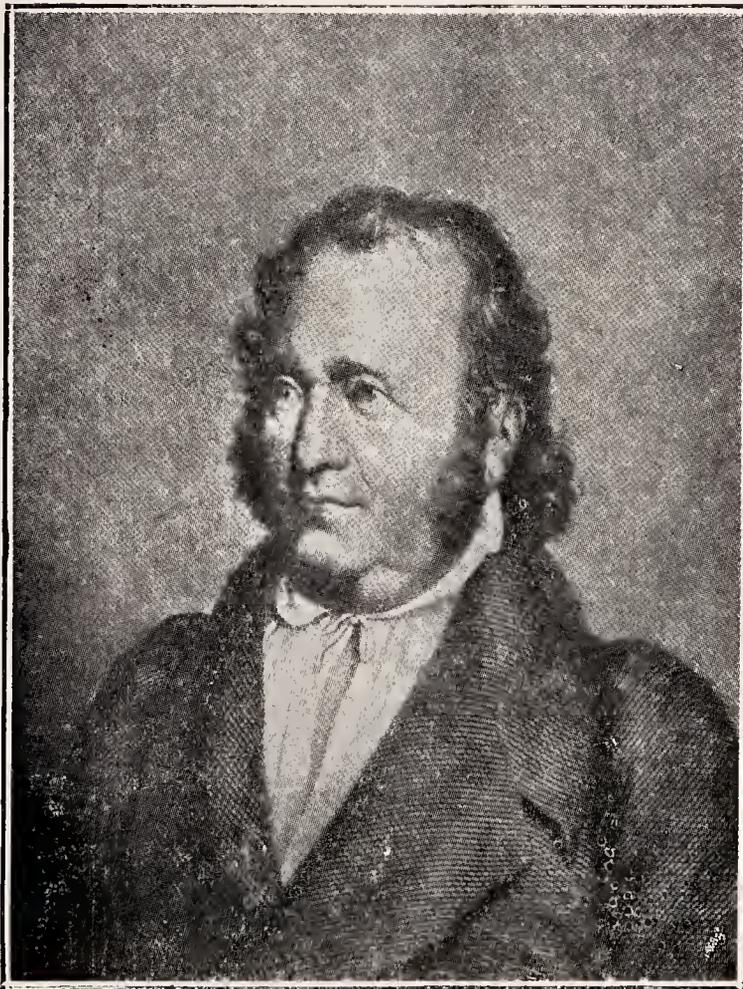
— O' Espirito ! este universo não têm fim ?

E a Fôrma respondeu :

— Olha ! elle não tem principio.

Mas de repente, o céu, por cima de nós, pareceu ter-se esvaçado e nem uma estrella se via scintillar no po-

tente abysmo, nenhum raio de luz a quebrar a unidade da infinita escuridão. As hostes estrellares que tinham ficado atraz de nós, tinham-se contrahido todas numa névoa obscura : e por fim tambem isso desappareceu. E pensei dentro da minha alma : «Emfim o universo acabou» ; e tremi ao pensar no illimitado carcere de trevas absolutas que começou a encarcerar a Creação. Puz-me a tremer no mar morto do Nada, em cuja zona insondavel de negrita a joia do universo scintillante parecia ter-se afundado, enterrado para sem-



João Paulo Richter

pre ; e através da noite em que nos movíamos, via a Fórma, que ainda relampejava como dantes, mas deixava tudo em roda della na mais profunda escuridão. Então, na minha angustia, ouvi a Fórma dizer :

— O' creatura de pouca fé ! Olha ! a luz mais antiga de todas vem ahi !

Olhei, e nesse momento appareceu um crepusculo — num abrir e fechar de olhos uma nebulosa — e depois o estrépito dum côro precipitou-se no meio das estrellas. Durante séculos grisalhos de idade, durante millenios encanecidos pela velhice, a luz estrellada estivera caminhando para nós ; e por fim chegára até nós das alturas inaccessiveis ao pensamento. Agora, como através de novos ciclos de céus. Por fim, veio outra vez um intervallo sem estrellas ; e assim fomos durante muito tempo, antes que os raios d'uma hoste estrellada nos alcançassem outra vez.

Quando assim avançavamos para todo o sempre através de uma successão alternada de noites e de céus solares, e o intervallo crescia mais e mais antes que o ultimo céu que tinhamos deixado se contrahissem num ponto, — de repente sabimos do meio da noite mais cerrada para nos acharmos no seio de uma Aurora Boreal, arauto de um mundo agonizante, e reconhecemos por este ciclo de systemas solares que tinha enfim chegado um dia de juizo.

Os soes tinham adoccido, e os planetas estavam agitados, — revolvendo-se, abrindo em convulsões ; as aguas subterranas dos grandes abysmos tinham-se aberto, e relampagos que faziam dez diametros de um mundo em comprimento perpassavam de leste a oeste, do zenith ao nadir ; e aqui e allí, onde estava de antes um sol, viamos agora através do vapor nebuloso, o cadaver cinzento, plumbeo, tenebroso de um corpo celeste, que ardia nas chammas do mundo agonizante, mas não dava nem luz nem calor ; e quando vi, numa extensão que não tinha fim, montanhas elevando-se sobre montanhas e cheias do que parecia neve resplandecente pelo embate dos corpos solares e planetares, então o meu espirito curvou-se sob o enorme fardo que opprimia o Universo, e disse á Fórma :

— Pára, pára, e não me leves mais adiante ; sinto-me muito solitário na criação, e nos seus desertos ainda mais ; o

mundo preenchido pela substancia é grande, mas o mundo vasio é maior ainda, e com o Universo augmentam os seus Saharas.

Então a Fórma falou-me mais docemente do que antes — como um hálito da respiração :

— Na presença de Deus não ha vasio : em cima, por baixo, entre as estrellas, em roda dellas, nas trevas e na luz, reside o verdadeiro e real Universo, o sol e a fonte de tudo o que é. Mas o espirito apenas póde conceber imagens terrestres do que é ultra-terrestre : mas agora eu limpo a tua vista com eufrasia ; olha na tua frente, e observa as imagens.

Os meus olhos abriram-se immediatamente ; e olhei, e vi como que um mar interminavel de luz — mar immensuravel, mar insondavel, mar sem uma praia. Todos os espaços que havia entre os céus estavam cheios duma luz bemaventurada, e eram trovoadas de torrentes, e havia mares por cima dos mares e mares por debaixo dos mares ; e vi todas as regiões desconhecidas sobre que tinhamos caminhado ; e os meus olhos comprehenderam o mais longinquo e o mais proximo ; e a escuridão : porque os desertos da criação encheram-se agora com o mar de luz, e neste mar os sóes fluctuavam como flores cinzentas e os planetas como sementes negras. Então o meu coração comprehendeu que a immortalidade habita nos espaços que ha entre os mundos, e que a morte apenas existe no seio dos mundos. Sobre todos os sóes moviam-se sombras da fórma de homens ; mas ellas eram glorificadas quando abandonavam esses mundos perciveis e se afundavam num mar de luz ; e os obscuros planetas, como notei, não eram mais do que berços para espiritos infantis do Universo da Luz. Nos Saharas da Creação vi, ouvi, senti o scintillar, o resoar, o respirar da vida, e o poder creador. Os sóes eram apenas como rodas de fiar, os planetas não passavam de lançadeiras de tecelões em comparação com o tecido infinito do véo de isis, desse véo que está suspenso sobre toda a criação, e é tão grande que nenhum ser finito tenta erguel-o. E á vista dessa incommensurabilidade de vida nenhuma tristeza póde subsistir, mas apenas uma alegria que não conhece limites, e canticos de louvor.

Mas no meio desta grande Visão do Universo, a Fórma que relampejava eter-

namente occultou-se ou desapareceu no invencível mundo dos espiritos. Fiquei sozinho no centro dum Universo de vida, estremecendo de emoção como um ser cheio de sympathia universal. De repente dos abysmos astraes veio boiando por sobre o oceano de luz um corpo planetar; e sobre elle ia uma mulher cuja face era a de uma Madona; e ao seu lado ia um Menino, cujo rosto não mudava nem crescia em tamanho á medida que se approximava. Esse Menino era um Rei, porque vi que tinha uma côroa na cabeça; mas a côroa era uma côroa de espinhos. Reparei então que o corpo planetar era a nossa desventurada Terra; e, quando a Terra se approximou, essa Criança que

tinha vindo dos abysmos estrellares para me confortar, lançou-me um olhar de amôr inexprlmível, de modo que senti no meu coração um subito enlevo de alegria e accordei no alvoroço da minha felicidade. Accordei; mas a minha felicidade sobreviveu aos meus sonhos, e exclamei:

— Oh! como é bella a morte, visto que nós morremos num mundo de vida e de criação sem fim! Dou graças a Deus pela minha vida sobre a terra, mas muito mais pela vida nesses abysmos invisíveis do Universo que estão vãos de tudo, mas que estão cheios com a Suprema Realidade, e onde nenhuma vida terrena ou esperança perecedoura pôde entrar.



FÉ E RACIOCÍNIO

O espirito moderno chegou a um estado de expectativa permanente ante o universo.

Desvaneceu-se aquella candida fé, que encheu e animou o seculo passado, no poder da sciencia de tudo explicar e resolver.

Já um escriptor allemão a definiu como a somma das opiniões dos pesquisadores vivos, com o que propositalmente se accentua o character de transitoriedade e precariedade das theorias scientificas.

O homem actual não duvida mais de cousa alguma, o que se pode tambem exprimir por outro modo, dizendo: o conceito da possibilidade de tal modo lhe trabalha o espirito, que os julgamentos encerrados e definitivos naturalmente lhe repugnam.

Elle presente ou sabe que ha infinitamente mais cousas e mysterios no universo do que lhe é dado conhecer, e esse presentimento confuso ou convicção raciocinada lhe dilatam o ambito da intelligencia, abrindo-a ás revelações e idéas novas.

Certo, nem todos dispõem da mesma cultura nem da mesma capacidade intellectual para chegarem sosinhos a conclusões proprias. Mas essa espreita do

possivel, essa caçada ao desconhecido, essa receptividade mental, enfim, é antes um estado de espirito colectivo, contagioso, determinado por causas geraes, do que a resultante de raciocínios e deducções de cada individuo.

No meio dessa continua renovação intellectual não ha mais logar para os sistemas estratificados, para os pontos de vista inamoviveis.

Qualquer doutrina, pois, que pretenda subsistir, precisa ser dotada, de flexibilidade, de capacidade de renovação, afim de assimilar as modificações da mentalidade contemporanea.

Se o não for, será posta de lado e esquecida, por mais que em contrario forcejem os seus adeptos. Outras intelligencias virão, formadas em novos methodos e penetradas de orientação nova, que desdenharão dos antigos pontos de fé inconciliaveis com a cultura da epoca.

O espiritismo é a religião que actualmente maiores qualidades de resistencia offerece para subsistir, exactamente porque emancipado do sectarismo estreito, liberto do dogma, fundado sobre a base solida dos factos e da experimentação.

Como poderemos definil-o? A doutrina do christianismo, cuja sanção im-

mediata se encontra na prova da sobrevivência da alma.

Moralmente, pois, nada veio innovar. O seu substracto é o do christianismo, integralmente, em toda a sua pureza e esplendor.

O que o espiritismo veio trazer de novo não foi propriamente a revelação da immortalidade da alma, nem veio descobri-la, visto como o eterno mysterio do além tumulo sempre pairou sobre a humanidade, sempre a fez levantar os olhos perscrutadores ou mysticos para as clareiras profundas que o véu desse mysterio deixa entrever.

O que ha nelle propriamente de novo é a prova pratica da communição dos mortos com os vivos, a frequencia e a universalidade dessas communições, que por assim dizer vulgarizam o mundo invisivel, estabelecem contacto entre elle e o nosso, reúnem a ambos no mesmo laço de fraternidade humana.

E como essa communhão continua vem revelar aos homem as consequencias dos proprios actos, constitue-se uma lição de moral animada, ininterrupta e formidavel, exemplo immenso, que ultrapassa esta vida e a outra, e, prolongando-se por vidas successivas, submete o nosso orgulho á certesa da omnipotencia de leis immutaveis, que premeiam o bem e castigam o mal, perante as quaes somos apenas seres insignificantes, destinados, como particulas, a realisar a finalidade suprema do universo, que é o amor de Deus e do proximo.

Este é que é o alvo religioso das communições espiritas e neste sentido e sob este aspecto constituem um dos principios basicos da doutrina.

Ora, se este principio basico é susceptivel de verificação e estudo pratico, de experimentação e de interpretações positivas, segue-se *ipso facto* que o espiritismo é uma religião dotada de elasticidade, capaz de ampliação e renovação, pode manter-se ao nivel dos progressos intellectuaes. Tem uma janella aberta para o terreno sadio das realidades objectivas, para o ar fresco da reflexão e do livre exame.

Acreditar no conjuncto dos principios fundamentaes da nova religião não implica absolutamente em acreditar em todas as manifestações espiritas e nas praticas mais ou menos defensaveis que de espiritismo tomam o nome.

A attitude do adepto perante os phenomenos espiritas não deve ser nem a de formular explicações peremptorias, antecipadamente fixadas para factos analogos, nem a de crer sem mais exame na veracidade da manifestação.

Isto é: nem pretensão de sabedoria infallivel, nem ingenuidade, nem intolerancia, nem credence. Unicamente bôa vontade no apurar os factos, equilibrio de raciocinio e julgamento.

Não circumscrevemos as manifestações espiritas a um circulo fechado de interpretações. Não as convertamos em formulario de perguntas e respostas dogmaticas.

Nada de pretendermos terem os actuaes doutrinadores espiritas dado a chave do enygma de além tumulo.

O depois da morte é muito complexo, muito obscuro, muito fechado para nós. E ante o desconhecido o criterio justo é o da expectativa attenta.

O mundo dos espiritos, invisivel para os nossos sentidos imperfeitos, formado, no entanto, de materia mais subtil que a nossa, nem por isso está emancipado de leis naturaes, de um rythmo logico e necessario. Os phenomenos, lá como aqui, no universo inteiro, obedecem a uma causalidade immanente.

Ora, não podemos ter a pretensão de possuir o conhecimento dessas leis e dessa causalidade de modo completo nem de modo satisfactorio.

Logo, não podemos aspirar, por enquanto, á explicação segura de todas as manifestações, de que temos apenas noções geraes e imprecisas.

Por enquanto, sim. Porque tudo nos leva a crer que no futuro, com o aperfeiçoamento de aparelhos de precisão e methods mais delicados, chegaremos a penetrar esse mundo com a relativa segurança com que penetramos o nosso mundo terreno.

Questão de tempo e progresso scientifico a que, de resto, estará extranha a fé. Mais claramente, esta é, no momento actual, a grande batedora do caminho, que lhe marca a orientação, prevê, presente, distingue ao longe aquillo que as conclusões da sciencia, mais demoradas e mais exactas, veem confirmar depois e pôr no dominio commum.

Porque é mister nos convenceremos de uma cousa: não ha duas verdades, uma religiosa, outra scientifica, distinctas,

ou em opposição. Ha uma verdade só, universal. Ao conhecimento relativo della vamos chegando mais depressa ou mais tarde, por veredas diversas, mas que todas apontam para o grande centro da mesma realidade.

Se tivéssemos de renunciar a possibilidade de virmos um dia a constatar praticamente, experimentalmente, positivamente, a authenticidade das nossas crenças religiosas, teriamos de sacrificar a fé á cultura intellectual, o que nos levaria ao materialismo infecundo e deprimente, ou sacrificar essa cultura em holocausto á fé, o que nos faria retrogradar á barbaria primitiva.

O espiritismo vem precisamente harmonizar essas duas tendencias irremovíveis do homem, a scientifica e a religiosa, que ambas se fundem na mesma ancia de verdade.

Disse Kardec que mais vale rejeitar 99 verdades que acceitar um erro, firmando, assim, para os crentes, o principio do raciocinio e da independencia mental no apreciar os factos.

Que desrespeito, effectivamente, pode haver para com os mandamentos do Christo, em duvidar da explanação, feita por um medium, de um determinado facto, ou de uma prophécia, ou de uma interpretação ?

Acreditar na existencia dos espiritos e na mediumnidade não importa em acreditar em todos as suas manifestações, do mesmo modo que acceitar a electrici-

dade como um facto não implica em constituil-a causa unica de todos os phenomenos e attribuir-lhe a explicação do mundo.

Deus é infinito e dentro do universo, criação delle, movemo-nos todos seus filhos. Em todas as direcções para onde nos voltemos e onde quer que perscrutemos, o encontraremos sempre, supremo e eterno.

Sendo o espiritismo, portanto, uma religião que se apoia de um lado sobre o evangelho o do outro sobre os factos observados e meditados, repelle por indole as praticas exteriores, o formalismo, o ritual, que com o tempo se reúnem em corpo morto e empedrado, de que a alma fica ausente.

Lembremo-nos que todos os credos estratificados, rigidos, sequencia de actos rituaes, perdem a força viva, capaz de crear almas; isto é, de fazel-as renascer da humilhação das suas faltas para a esperanza da redempção.

Não encerremos o espiritismo entre paredes, não o mumifiquemos, não pretendamos traçar limites ao estudo do universo. Penetremo-nos da serena confiança na descoberta da verdade e no amor de Deus que ajuda o esforço do homem em descobril-a.

Façamos, enfim, do espiritismo, de accordo com a sua essencia, um accumulador de energias, um estimulador de forças, um creador de almas.

Dra. Orminda Bastos.

A P E N N A

Apenna é tudo ! Raio que vibra, força demolidora, punhal que fére ou chicote que castiga.

E' o orgulho de ninho e arrular de pomba ; é queixa de angustia ou grito de rebeldia. Exprime e canta tudo e não ha para ella harmonia secreta, verdade occulta ou mysterios indecifráveis.

E' um pedestal que eleva ou um abysmo que afunda.

E' um drama que illumina ou uma sombra que escurece. Nas mãos dos bons é agua lustral que limpa e na dos malvados symbolisa tudo o que mancha. E' aguia ou reptil ; é aurora, é neve. Póde ser precipicio ou ser apogeu. Manejada pelo servil que quer subir, é adulação rasteira que brota para elogiar os magnatas e supplica degradante que pede o pão.

Dirigida por almas fortes, almas nobres, a penna é hymno de grandeza, é toque de clarim que vibra.

E' fumaça de incenso que sobe ao céo, oração augusta que pede pelas miserias ; voz que electriza o povo e levanta a tempestade !

Sim, a penna é tudo !

E' Alpha e Omega, prisão e desterro ; miseria e soffrimento para aquellas que a empunham com valentia e dignidade.

Amado Nervo.

PSYCHOLOGIA ANIMAL

Zou em casa de Flammarion



s nossos leitores já têm observado o interesse que a Revista tem procurado despertar nos animos sobre a Psychologia Animal.

Já tratamos do «Cão de Mannheim», dos «Cavallos d'Elberfeld», de «Zou», e de outros tantos animaes que, pela sua evolução, devido sem duvida á educação que receberam (como acontece com os homens) affirmam-se como individualidades viventes e, sem duvida candidatos a lugar superior na criação como aquelle que actualmente occupamos na humanidade.

Este principio de pleno accordo com a doutrina da Evolução, como bem disse Allan-Kardec, dá uma explicação justa da criação dos animaes e um merito para seus soffrimentos, pois, não ficam elles condemnados a permanecer na especie em que se acham, mas a galgar os degrãos superiores da felicidade.

A intelligencia animal tem dado mesmo a pensar aos maiores investigadores.

Ultimamente com a adopção do methodo experimental, a questão da alma animal e sua evolução para a luz vae tomando um certo incremento, de modo a patentear, sem duvida, a origem da humadidade através da escala inferior da criação, e sua ascensão para a perfeição.

Os maiores pensadores do seculo julgam com a proclamação deste principio verem resolvido um dos lados do problema da Vida com suas peripecias empolgantes.

Lombroso, o sabio criminalista, que adoptava na sua integra o Monismo de Hœckel, abraçou com facilidade o Espiritismo, porque dizia elle, «nenhuma incompatibilidade vejo entre o Monismo e o Espiritismo, ao contrario, este vem infundir n'aquelle, o espirito que vivifica.

Seguindo assim as pegadas de Allan-Kardec, Gabriel Delanne e Léon Denis, os maiores sabios que abraçaram o Espiritismo proclamam a evolução do espirito através das especies como se nota na magistral obra do Dr. Geley, ex-presidente do Instituto Metapsychico Internacional de Paris, e antigo director da «Revue Metapsychique».

Insistindo neste assumpto, temos por unico escopo pôr os leitores ao par do movimento evolucionista animico que toma vulto promissor em todos os meios cultos.

* *

Nos ultimos mezes do anno de 1924, a nossa sympathica collega «Psychica», dirigida competentemente pela eximia cultora da alma infantil, Mue. Carita Borderieux, publicou em referida revista, com o titulo que encina este artigo uma entrevista que o grande astronomo francez, o mestre de astronomia popular e grande espirita, teve com o «cão Sabio»—Zou, no seu observatorio de Juvisy.

Aproveitamos esta bella pagina da «Psychica», cuja transcrição foi autorisada especialmente para a Revista Internacional do Espiritismo.

* *

Zou em Casa de Flammarion

O illustre Flammarion deu a grande honra a «Zou» de convidar-lo para almoçar, domingo 13 de julho, no observatorio de Juvisy. O Mestre ainda não conhecia senão de fama, o pequeno cão, mas logo ambos se tornaram amigos.

Ao «dessert», como se observa no cliché, o grande Astronomo offereceu cerejas a Zou, das quaes tirava cuidadosamente os caroços.

Quem poderá apreciar a bondade e a simplicidade do sabio! Ellas se tornam encantadoras para todos aquelles que d'elle se aproximam, e Zou está neste numero.

Depois de meio-dia diante de Mme. Flammarion, a digna collaboradora do sabio, os srs. Quessinet e Barbier, astrônomos e alguns convidados que se achavam no gabinete do Mestre, Zou deu demonstrações do seu saber.

Camille Flammarion ria-se e apresentava ao cão os algarismos que elle interpretava perfeitamente: mas o calor era escaldante e o parque attrahia o animal que queria se libertar do commodo em que estava. Elle pronunciou por vezes, muitas vezes mesmo, a palavra *bóla* (Zou gostava de brincar com a bóla) em lugar do numero perguntado!

Zou, apesar disso, satisfez completamente seus auditores.

Para terminar, tentou-se uma experiencia de leitura do pensamento entre eu e meu alumno.

Flammarion, ás escondidas só com Zou, mostrou-me o numero 14. Meu alumno trucou como um máo medium.

Os numeros de que nos servimos são impressos sobre cartões em dupla face dum calendario perpetuo. O Mestre procurou esconder, uma face do cartão, mas Zou percebeu o numero que se achava em baixo: 11, e enquanto eu pensava insistentemente no numero 14, Zou tranquillamente, com tino, batia 11, *prova de que os movimentos inconscientes não o dominavam.*

Por occasião da conferencia no Grande-Hotel, em Strasbourg, o animal havia igualmente *trucado*. Tendo

se voltado na occasião em que a presidente, Mme. North-Siegfried me mostrava um numero que eu lhe devia transmittir *mentalmente*, Zou percebeu um outro numero e bateu em lugar do numero que eu pensei.

Le Journal d'Alsace et de Lorraine mencionou este facto alegre, que prova a sagacidade do meu pequeno alumno.



Os dois sabios — Zou e Flammarion.

M. Quessinet, o photographo das estrellas! quiz photographar Flammarion e Zou — os dois sabios — em *pose* de conversação!

Zou não recebeu, apesar de tudo o que eu lhe havia dito, da grande honra que lhe foi feita.

Dia seguinte, eu lhe perguntei:

— Tu conheces Flammarion?

— Sim.

— Gostas d'elle?

— Sim.

— Elle é um sabio?

— Não.

— Só tú é que és sabio?

— Sim.

No seu orgulho, o meu alumno pensa que só elle merece este titulo.

Quantos homens têm a mentalidade de Zou!

CARITA BORDERIEUX.

Os nossos destinos são identicos : não ha privilegiados nem malditos ; todos percorrem a mesma estrada e alcançam os mesmos fins.



O CONGRESSO METAPSYCHICO

A palavra do Prof. Charles Richet

O cliché que damos noutra pagina, á respeito deste Congressoc, representa os congressista, a cuja frente se acham, — o Prof. Charles Richet, sr. Jean Meyer, Dr. E. Osty, Dr. Hans Diesch, Prof. Rocco Santoliquido e Dr. Schrenck-Notzing, — e uma parte do selecto publico que assistia as sessões.

Ao terminar o Congresso, o Prof. Richet dirigiu á imprensa parisiense a seguinte nota, que julgamos de utilidade registrar nesta Revista:

“Quando falei deste Congresso á imprensa de Paris, não podia prever que seria ouvido por um auditorio tão numeroso, cerca de 350 pessoas, vindas para tomar conhecimento de observações precisas e experiencias rigorosas. De facto, foi um Congresso tão sério e tão tecnico como todos os demais congressos scientificos, pelo que, no futuro, ninguem mais poderá improvisar-se psychologo, como ninguem já se improvisa astronomo ou geologo. E os que intentarem ridicularisalo, sem o ter estudado, analysado e aprofundado, não terão voz nem voto no capitulo.

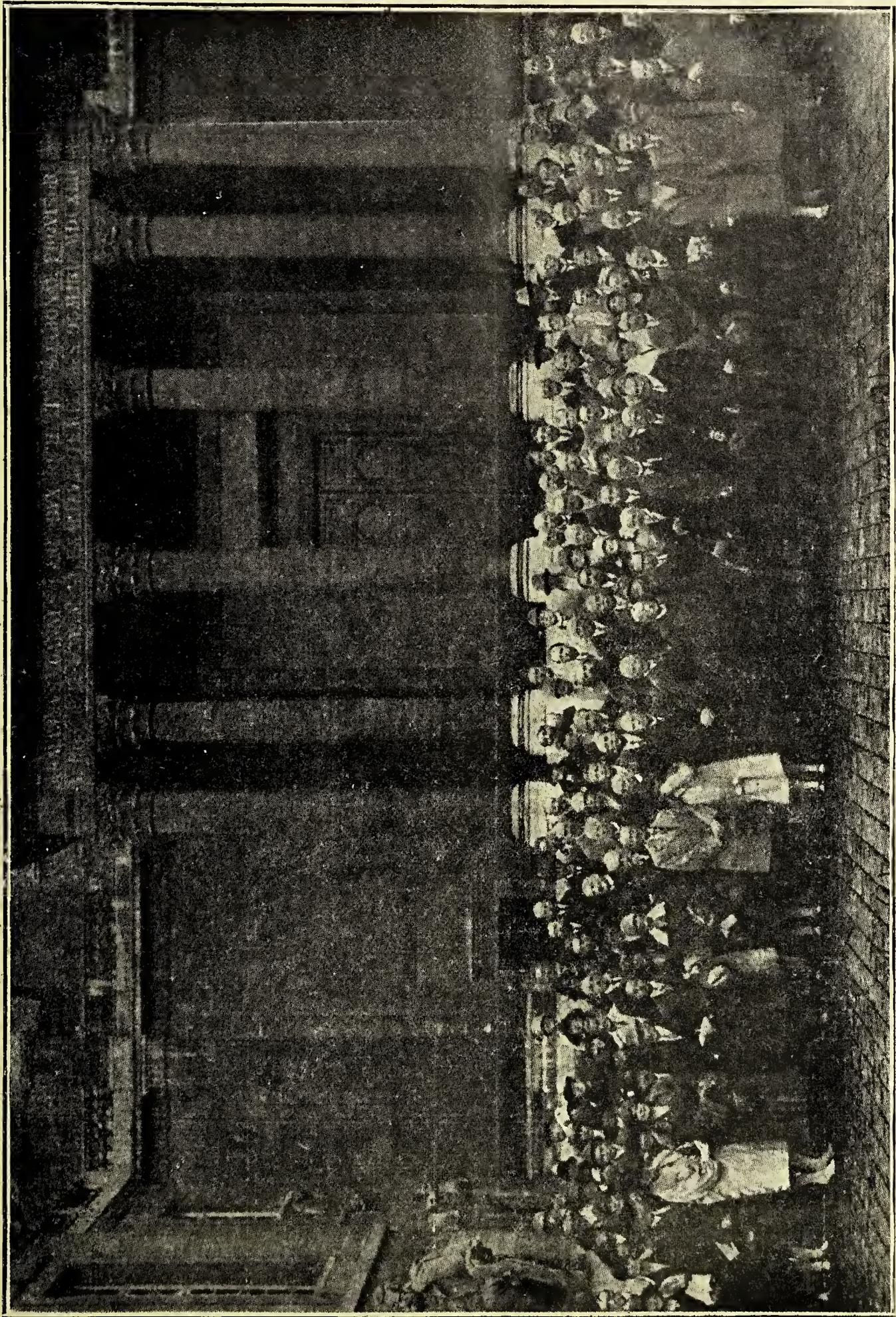
“Reprovou-se o não termos feito demonstrações (como em um circo ou theatro de prestidigitações). Mas um congresso não é um laboratorio e não se póde, deante de um auditorio de trezentas e tantas pessoas, fazer experiencia alguma, eficaz, pelo menos. Só se podem fazer investigações ou demonstrações depois de precauções delicadas, minuciosas, em presença de tres ou quatro sabios experimentados no silencio e na solidão dos gabinetes de estudo.

E' preciso contentar-se pois com as exposições feitas pelos sabios, os professores de zoologia, de physica, de medicina, de chimica, que se entregaram a tão arduos trabalhos. Tivemos-os de Leigzig, de Bruxellas, de Londres, de Praga, de Athenas, de Munich, de Bonn, de Varsovia, sobretudo, que apresentaram photographies estupendas.

“Podémos eliminar as elccubrações fantasticas de certos espiritas que, muito a meudo, prejudicam a sciencia metapsychica com suas divagações. Nos ultimos momentos, aquillo parecia mais um congresso de electro-physiologia, tão technicas eram as demonstrações e as descripções dosapparelhos e dos graphics, mais eloquentes do que phrases.

Eis ahi a novidade desse congresso : nos ultimos tempos, os methodos experimentaes invadiram a Metapsychica. Ninguem nos poderá reprochar por affirmações sem provas ou nebulosas dissertações sobre o além-tumulo. Estamos no terreno dos factos. Entre a Metapsychica mental e Metapsychophysica delineou-se uma clara separação. A primeira está definitivamente provada. Quanto á segunda, apesar das bellas experiencias expostas e positivas, ha que reconhecer que ainda não passa de um esboço.

Assim, pois, uma sciencia nova que entrou na linha das sciencias classicas. Largo tempo, muito tempo ainda durarão as contradicções e as duvidas, Mas, que sciencia não passou — e não passa ainda — por essas phases de vacillações e de erros? No mundo inteiro se trabalha. E' como um continente desconhecido que se



Congresso Internacional Metapsychico, realizado na Sorbonne, de Paris, de 26 de Setembro a 2 de Outubro de 1927.

descobre pouco a pouco, por fragmentos, e diante de cujo mysterio nos assombremos, porque ha talvez riquezas prodigiosas nesse mundo novo, o mundo do "desacostumado".

Percebemos agora que ha outras vibrações differentes das que actualmente conhecemos. Não sabemos nada — ou quasi nada — do immenso Universo que nos rodeia, e que vibra em redor de nós, muito perto de nós. Quem sabe se isso modificará a nossa existencia, nossa concepção

da vida e até nossas idéas sobre a sociedade humana? Tudo é possível.

Mas não percamos o caminho, não tomemos miragens por grandes realidades. O proximo congresso, que se realizará em Athenas, na primavera de 1930, trar-nos-á novos documentos. Talvez nenhuma descoberta sensacional, porque dois annos são muito pouca coisa. Mas podemos estar seguros do vasto porvir que nos está reservado para dentro de um quarto de seculo".



Chronica Extrangeira

UMA SESSÃO INTERESSANTE

O jornal «Neues Tagblatt», de Stuttgart, dá interessante relato de uma sessão com Dagma Weindel, clarividente de Wiener-Neustadt.

Com os olhos vendados por uma facha negra, a vidente foi interrogada por um dos experimentadores: «Oriente o seu pensamento para o Freilicht Theater, de Bopferward, e diga-me o que succedeu lá em 21 de Março de 1921, entre dez horas e meia noite». Ella começou a responder immediatamente descrevendo a planta do theatro e declarou: «Sou transportada para um edificio atraz do theatro. Lá vejo duas pessoas que commumente não vivem em Bopferward. Entraram secretamente no edificio e estão accendendo um fogo». O pesquisador confirmou que realmente tinha havido um incendio criminosamente provocado no Freilicht Theater.

Outro experimentador pergunta: «Que póde a Snra. ver no N.º 8 da Rua Schubert, primeiro andar, na porta á direita, em Stuttgart, das 11 ás 12 do dia, em 29 de junho de 1910?» Dagma responde: «Chego primeiro em uma anticamara, depois em uma espaçosa sala. Ouço gritos de uma mulher. E' um caso de assassinato ou de suicidio». De facto foi assassinada uma certa Madame Sutter naquella data e local.

Foi-lhe dada uma carta fechada de pessoa que não estava presente á sessão. Dagma responde immediatamente: «Estou na esquina da rua Moltke e da rua Hasenberg. Da rua á direita vem um automovel e da rua a esquerda vem outro que é obrigado a parar». Pois bem, a carta tratava de uma collisão de automoveis na esquina indicada.

Depois de muitas outras respostas certas, foi feita a seguinte pergunta: «Que succedeu em um quartinho do porão do n.º 17 da rua Senefelder, em 13 de Fevereiro de 1925 ás 9 e 43 da noite?» Resposta: «Vejo um homem escrevendo sobre uma folha de papel, depois engole uma poção». Dagma tinha visto perfeitamente uma tragedia de suicidio realizada no lugar e data citados.

UMA VÓZ IMPE- RIOSA E PREVIDENTE

O Coronel Walter, official do exercito da Salvação publicou em *The Harbinger of Light*, de Melbourne, o seguinte relato, digno de menção:

«Um dos nossos officiaes, uma mulher, de volta de uma tournée no campo, não poude chegar á sua casa, visto a hora adiantada da noite. Deliberou então pedir hospitalidade a um lavrador a quem,

em semelhantes condições também havia hospedado. Ella foi, com effeito, bem acolhida pelo lavrador e por toda a sua familia. Sentaram-se em torno de uma mesa e puzeram-se a contar historias agradaveis.

A's 11 horas cada qual recolheu-se ao seu quarto.

Segundo o habito de referida senhora, antes de deitar-se, leu algumas passagens de um livro de meditações. Mas, apesar de seus esforços, não conseguiu concentrar-se, visto lhe passar pela mente uma idéa imperiosa de deixar a casa em que se achava.

Ella procurou se desembaraçar dessa obstinada voz interior que lhe fallava, e dizia: «me é absolutamente impossivel sahir agora, pois eu nem encontraria quem sellasse o meu cavallo; todos se acham dormindo; e o que pensariam de mim?»

Entretanto, levantou-se, foi á janella para ver se as nuvens densas se haviam já dissipado. A lua inundava a paisagem... «Parte para o campo», repetia-lhe a voz mais imperiosa desta vez.

A sra. deliberou então sahir, chamou o hospedeiro, fez-lhe ver a sua intenção. Este tentou dissuadi-la, mas como ella insistisse, elle sellou o cavallo. Ella agradeceu e partiu a grande galope, percorrendo, sem incidente, vinte kilometros, que separavam-n'a de sua casa.

Dia seguinte, uma noticia emocionante chegou-lhe: o lavrador, num accesso de loucura, com um páo, havia assassinado toda a sua familia, logo após a sua retirada.»

APPARIÇÃO E AVISO DE MORTE

O sr. J. M. Morales publicou em *La Union*, jornal argentino, o seguinte facto:

— «Meu amigo o sr. Francisco G. Masvidal, Administrador dos Correios desta capital, não é espirita; mas gosta de conversar sobre o Espiritismo, porém com uma especie de temor e desdém, permittam-me a phrase, que empregam os que não conhecem o assumpto e não sabem se fazem bem tratando d'elle com seriedade ou em tom um tanto burlesco.

Ha alguns dias fui visital-o e es-

tando em sua companhia, chegou o sr. José Guilherme Ramirez, antigo empregado do Departamento de Communicações.

Então disse-me o sr. Masvidal: «já que sempre estão pensando em cousas de espiritos, quero te dizer que quando entrastes, me pareceu que eras Ramirez.»

Eu expliquei-lhe o caso como um phenomeno telepathico corrente, sem fazer intervir a theoria espirita «post mortem».

Então o sr. Ramirez disse: «n'estas cousas espiritistas, ou que quer que sejam, occorrem factos que não se pode explicar.»

«Confesso que não sou espirita e em minha incredulidade chego a duvidar da existencia de Deus. Entretanto, me aconteceu uma que tem-me intrigado muito:

Vou contar:

«Na noite de 11 para 12 do actual, ás 11 horas, despertei e me pareceu ver passar diaute da janella do meu quarto Emilio Juncosa.

Elle ia de vagar e levava na mão direita um revolver.

Eu, pela manhã desse dia, conversei com Juncosa, e tomei aquillo como um sonho, embora esteja certo de que estava acordado.

Adormeci novamente, ás duas horas tornei a despertar e vi novamente Juncosa com o revolver na mão. Aquillo me alarmou, mas quiz tomar o caso como um sonho, e outra vez adormeci.

Mas pela madrugada acordei-me, e vi Juncosa da mesma forma, com o revolver na mão. Não pude mais dormir e contei o occorrido a minha esposa.

Pela manhã vim para o gabinete e a primeira noticia que tive foi que Juncosa suicidara-se, disparando um tiro de revolver.

Quando o sr. Ramirez concluiu a sua narrativa, ninguém ousou dar opinião, mesmo porque nenhum dos presentes duvidava n'aquelle momento do Espiritismo; isto é, que a alma, enquanto vivemos ou depois de abandonar o corpo physico, pode manifestar-se, independente de nomes e theorias com que se queira explicar o caso».

APPARIÇÃO DE DEFUNTOS

A nossa collega «*La Vie d'Outre-*

Tombe» publicou a seguinte comunicação enviada pelo sr. J. Brodure, pessoa de confiança da redacção :

«Envio-vos o relato de um facto relativo á morte de minha filha : Elise Brodure.

Minha cunhada Elise Scholtes, chegou de Paris (cidade em que mora a 45 annos) para assistir aos funeraes espiritas de minha filha Elise Brodure, desincarnada em Spa a 11 de fevereiro 1927 as 7 1/2 da tarde, idade 37 annos, me relatou o seguinte :

«Na tarde de 11, tendo me deitado eêdo, como de costume, e em obscuridade completa, meio adormecida, eu vi bater pancadas na porta do meu quarto, o que despertou-me completamente.

No momento em que ia sahir do leito para saber o que queriam de mim, vi distinctamente uma apparição, na qual reconheci meu pae desincarnado que fez-me signal de ficar no quarto, depois desvaneceu-se. No mesmo momento appareceu uma moça com um castiçal em cada mão com velas accesas, na qual eu reconheci muito distinctamente minha sobrinha Elise ; depois desapareceu.

Dia seguinte, na manhã de 12, recebi a visita de Margherite, da casa de Henri ; minhas primeiras palavras foram :

«Vens me dar a noticia da morte de Elise ? Recebestes telegramma ?

Sua resposta foi :

— Não, tia...

Eu insisti e lhe disse que Elise devia ter morrido.

Então ella me disse :

—Sim . . .

E me mostrou o telegramma que lhe enviaste hontem pela manhã, de 12».

Este facto continúa a estabelecer para nossa certeza pessoal, que a acção physica e psychica do homem não está limitada á periphéria do seu corpo e pode se exercer longe d'elle, porque minha filha desincarnou em 11 de fevereiro 1927, ás 7 1/4 da noite, em Spa ; o pae de minha cunhada appareceu a esta a 11 igualmente e ha vinte annos que desincarnou.

Eu não tinha enviado para Paris, mais noticias minhas, desde julho de 1926 ; só a 12, por occasião da morte de minha filha, enviei o telegramma em questão a Henri, esposo da acima referida. Este móra a uma grande distancia de minha cunhada, em Villeparisis, avenida

Normandia (Seine-A-Marne), enquanto que minha cunhada (tia de Elise) mora, á rue Aumaire, 1 (3.º andar), em pleno Paris.

Ella era a madrinha de minha filha Elise e esta havia morado com aquella durante quinze annos. Minha filha tinha voltado para minha casa em Spa (Belgica), em 1923, depois do desincarne de sua irmã mais velha, residente então em Paris.

Tenho uma grande confiança na sinceridade de minha cunhada Elise Scholtes e de meu filho, tendo recebido a confidencia de sua mulher Margherite e ella tambem de sua tia.

Levo ao vosso conhecimento este acontecimento probante e vos peço, Monsieur Lhomme, acceitar minhas fraternas saudações.

J. Brodure.»

CURIOSO PHENOMENO PHOTOGRAPHICO

O *Mensageiro*, de Roma, publicou a seguinte noticia, que lhe foi transmittida pelo seu correspondente em Belgrado :

«A familia de um certo Pietro Sirbu parece victima de um destino fatal.

Sirbu tinha quatro filhos : Nicola, Giovanni, Constantino e Carlota.

Em 1882 Giovanni, da idade de 9 annos matou involuntariamente com a espingarda de seu pae, seu irmão Constantino, que tinha apenas 8 annos. O menino, não comprehendendo o mal que fez, não teve remorsos, mas quando tornou-se adulto, ouvia sempre uma voz que repetia aos seus ouvidos : «Taci, tu mataste teu irmão» ; até que tomado de melancolia e estremecimento de coração morreu, sem que uma enfermidade physica pudesse ter sido accusada como causa do seu fallecimento. Em seguida, morreram de morte imprevista, Carlota, de 21 annos e Nicola, de 31. Os progenitores ficaram sós, tendo erigido no cemiterio de Semlino (Zenum) um tumulo com os retratos dos tres filhos, menos d'aquelle que foi morto, Constantino, que nunca se havia photographado.

De uns tempos para cá notou-se um facto exquisito. O zelador do cemiterio

observou no peito da photographia de Giovanni, uma outra cabeça. Foram chamados os progenitores, depois a autoridade e por fim pessoas conhecidas e da familia : a imagem que appareceu espontaneamente no peito de Giovanni, embora um tanto incerta, tinha os traços physionomicos de Constantino. Quando se querendo dar credito a esse phenomeno, muito extraordinario, a photographia foi substituida por uma outra do mesmo Giovanni, e para evitar qualquer fraude, foi a mesma encerrada num quadro metalico. Depois de alguns dias o phenomeno renovou-se, ainda mais intenso, porque na testa do assassinado appareceu uma ferida sanguinolenta produzida por uma arma de fogo.

A photographia foi trocada uma terceira vez, e a terceira vez appareceu a cabeça mysteriosa mais renovada e nitida.

Experimentaram tirar uma copia photographica de todo o retrato, mas depois de revelada a chapa, só se reproduzia o busto do assassino, ao passo que a cabeça do assassinado não sahia.

O que dirão a isto os incredulos e scepticos ?»

MARTE É UM PLANETA HABITADO ?

A «Constancia», revista argentina, publicou a seguinte carta, digna de registro :

Com referencia aos recentes artigos da revista «Light» sobre Marte, rogo inserir o seguinte :

— «Visito com regularidade, o conhecido medium de voz directa, sra. Estella White, de San Diego (California), e tenho sustentado em repetidas occasiões largas conversações com pessoas fallecidas. Entre estas se conta principalmente minha filha e o pae de minha esposa. Este ultimo era um inglez excepcionalmente intelligente, da chamada classe superior.

Durante uma conversação, elle fez menção das condições de habitabilidade do planeta Marte. Disse que os habitantes eram mais adeantados que nós. Aeroplanos, radio, telegrapho sem fio, etc. elles conhecem desde tempos remotos. São, disse, tão desenvolvidos em sensibi-

bilidade, que se communicam facilmente pelo pensamento, ainda que possuam uma linguagem falada. Seus poderes de visão são tão aperfeiçoados e desenvolvidos, que vêem os seres desincarnados tão claramente como os incarnados. Em grande parte, as enfermidades communs á nossa existencia, já foram debeladas por conhecimentos que elles possuem da vida em concordancia com as leis da natureza.

A observação dessas leis de uma forma intelligente, lhes permittiu eliminar a maioria das enfermidades e soffrimentos.

Além disso, a maldade e o crime são raros. A leitura do pensamento torna impraticaveis a mentira e o engano.

Vivem mais tempo que nós, mas meu informante não soube me informar o numero de annos. Entretanto, nascem, vivem e morrem como nós, deixando o corpo material.

Em seus meios de locomoção e de transporte, não usam combustivel, mas o fazem por um processo especial, cujo processo não poderíamos comprehender, extrahem seu poder do ar, á medida que caminham.

W. M.

Coroado, California E. U.

APPARIÇÃO NUM FUNDERAL

A revista «The Bookman», tratando dos funeraes de Mortimer Collins, autor reputado, que tiveram lugar em Petersham, diz que, accidentalmente assistiu a cerimonia a novelista irlandeza Owens Blackburne (cujo nome verdadeiro é Elisabethe Sasey), que não conhecia Collins e nunca o viu.

Durante o serviço funebre, ella perguntou a uma amiga : «Quem é aquelle homem alto de largas espaduas, que anda de um para outro lado entre a assistencia? Elle traz uma capa de veludo, tem pernas compridas, grossas espaduas, barba e bigodes escuros. Parece muito perturbado, dirige-se a uma e outra pessoa e ninguem lhe quer fallar nem dar-lhe attenção.»

Sua amiga, muito admirada, respondeu-lhe que ali ninguem estava que correspondesse os traços por ella dados «mas», accrescentou, vós acabastes de descrever exactamente Mortimer Collins tal como elle foi em vida.»

Écos e Notícias

FRANÇA

PARIS

O Dr. Andry-Bourgeois, da Escola de Minas, fez, na *Maison des Spirites* uma excellente conferencia, sobre o thema : *Determinismo scientifico*. O orador, que foi applaudido por um publico numeroso, mostrou que não possuímos por óra todos os elementos do problema, mas que a philosophia espirita nos dá a confortadora certeza de que existe para cada um de nós uma liberdade relativa á esta vida, assim como uma outra vida mais ampla de ainda maior liberdade.

••

Em referida associação fizeram conferencias em janeiro, os srs. — Duchatel, A. Ripert, Demarquette e Wriétrich. Neste mez occuparão á tribuna os srs. Demarquette, Gobron e Westermann.

LA ROCHELLE

O vasto salão do Museu foi insufficiente para comportar os assistentes que affluiram á conferencia do Dr. Maxwell, que dissertou largamente sobre : *As relações das sciencias com a Metapsychica*. A reunião foi presidida por Mlle. Marcelle Rayton, distincta doutora em medicina de Rochelle. O orador após de haver occupado por longo tempo a attenção dos assistentes, estendendo-se em considerações sobre as sciencias psychicas, chemicas, naturaes e moraes, fez um appello para que todos se interessem pela resolução do grande enygma do psychismo humano e do problema da sobrevivencia.

••

A *Union Spirite Française* acaba de ver passar para o Além um dos seus mais dedicados pioneiros — o sr. Alfred Dange, obreiro da primeira hora que affrontou os sarcasmos e o ridiculo, sabendo impôr

o sentimento de idealismo profundo que o caracterisava.

Nossas homenagens ao illustre Espirito que soube na terra cumprir o seu dever.

••

A *Revue Spirite* nos dá noticia de uma nova obra de Mme. Boullard-Devé, intitulada *O Christo de Luz* e se acha exposta no Salão do Outono, em Paris. Essa obra mediumnica é a que segue uma outra que figurou no Congresso Espirita de 1925 — *O sabio sob a Inspiração*. *O Christo de Luz* é um symbolo da fé espirita. Nimbado de ondas, o Grande Instructor promulga as leis intransgressiveis a todos os habitantes do Universo.

A luz finamente irisada ás innumeradas radicações cujos matizes revestem a superficie inteira da obra : a diversidade das expressões dos personagens, a nobresa do objecto e a sua perfeita execução, caracterisam os multiplos dons da artista e de sua alta cultura intellectual e moral.

••

Os jornaes *La Dépêche de Toulouse*, *o Courrier du Pacifique*, *France de Bordeaux* e *o Express de Mulhouse* noticiam interessantes casos de levitação observados pelo Dr. Schrenk-Notzing, com o auxilio de Karl Weber.

INGLATERRA

Depois que vultos como Sir Oliver Lodge e sir Arthur Conan Doyle entraram em liça, o movimento espirita inglez se tornou tão volumoso que o chronista se sente perplexo diante da multidão de noticias que lhe trazem as revistas e jornaes espiritas e não espiritas da Gran-Bretanha, sendo forçado a desprezar grande parte, e dando preferencia apenas ao que possa ser resumido em poucas palavras.

••

A partir do numero de Janeiro transacto, a excellente revista "*The International Psychic Gazette*" iniciou a publicação de um directorio das Sociedades, Centros, e associações Espiritas de Londres, com dias e horas de sessão de cada, imitando nisso o louvavel exemplo de "*The Progressive Thinker*" que traz semanalmente a lista das sessões espiritas que se vão realizar em Chicago.

No primeiro numero vieram as direcções de 48, cada uma com tres ou quatro sessões por semana.



Com optimos artigos de estudo, amplo noticiario, e uma Chronica Extrangeira realmente unica, "*The International Psychic Gazette*", desde Novembro do anno recem-findo, está transformada na publicação espirita realmente indispensavel a quem deseje conhecer do movimento espirita mundial.

D'aqui enviamos calorosas felicitações aos nossos illustres confrades Snra. John Lewis e Pascal Forthuny, da conjugação de cujos esforços nos dois grandes paizes pensantes da Europa, o mundo espirita obteve essa preciosa fonte de informação.



A revista scientifica "*Nature*" publica um artigo de Sir Oliver Lodge respondendo á critica de um livro e confirmando as provas apresentadas no livro por experiencias proprias.



Em "*The Spetactor*", Eva Martin publica um longo artigo sobre «A Reincarnação no Occidente», começando com estas phrases :

«Presentemente a reincarnação é assumpto muito tratado; mas é um facto curioso muitas pessoas encararem o assumpto como crença exclusivamente oriental, esquecendo-se que era crença ensinada aqui em nossas ilhas no tempo dos Druidas e celebrada em cantos pelos antigos bardos britannicos. A maioria das autoridades no assumpto assegura que essa crença nasceu aqui muito espontaneamente, e não ha vestigios de nenhuma influencia oriental nos poemas e lendas que chegaram até nós.»

Folgamos muito que se patenteie uma origem tão britannica para reincarnação.



Noticiando a conferencia privada feita pelo Dr. Crandon diante dos membros da Psychological Research Society, com respeito ás impressões digitaes, observa "*The Daily Herald*" :

«Como declara o Sr. Malcolm Bird, os peritos em impressões digitaes de diversos paizes, inclusive a Gran-Bretanha, depois de examinarem as impressões (das Sessões de Margery) declararam serem impressões de originaes anatomicos.

«Mas, acrescenta elle, «quando souberam que as impressões originaes foram obtidas na sala de sessão, immediatamente ficaram frios». Todavia algumas das sessões de Margery foram feitas com a presença exclusivamente de officiaes da policia.»



Referindo-se a uma conferencia do Sr. David Smith sobre a clarividencia, o "*Edinburgh Evening Dispatch*" diz :

«A prova que foi feita para excluir a hypothese telepathica foi trazerem os membros da Society uma carta da qual ignoravam o conteúdo e expol-a diante do joven clarividente. Com os olhos scientificamente vendados, elle não só leu o que estava escripto no papel, mas ainda imitou a escripta.

Com os olhos vendados elle atirava com uma espingarda de pressão do ar em alvos indicados pelos assistentes e raras vezes errava.»

ALLEMANHA

Depois de se haver muito occupado com os estigmas da joven bavara Theresa Neumann, a imprensa allemã occupa-se agora com o caso de um velho operario chamado Diebler, cujos phenomenos iguallam em perfeição os dos mais famosos fakirs hindús.

Diebler que é extraordinariamente insensivel a todo soffrimento physico, tem sido exposto em *music-halls*, onde é pendurado em uma cruz por meio de pregos que lhe atravessam as mãos e os pés,

Além disso fez que lhe abrissem o lado com uma lança. Extraordinario de se dizer, as suas feridas não sangram, e esse crucificado affirma não sentir dor alguma no seu sacrificio voluntario.

Demais, na presença de medicos, scientistas e jornalistas, elle tem produzido nas mãos, nos pés e ao lado, escoriações vermelhas em forma de cruz da qual porreja um pouco de sangue. Elle diz que obtem esse resultado simplesmente por um esforço da vontade, e toma o encargo de produzir instantaneamente esses estigmas em qualquer parte do corpo, em qualquer momento e logar que a commissão medica ordena.

Diebler descobriu essa curiosa faculdade durante a guerra. Como prisioneiro dos polonezes, elle tentou suicidar-se, cortando uma veia. Mas quando sentiu que estava morrendo, desejou viver e ordenou ao influxo de sangue que parasse, o que se deu immediatamente com grande surpresa de sua parte. Regressando á Allemanha por occasião do armisticio, elle narrou o successo e para provar que dizia a verdade iniciou essa serie de experiencias que lhe proporcionou a celebridade.

* * *

Na *«Zeitschrift für Parapsychologie»*, o Dr. Joseph Boehm, de Nürnberg, publica um longo estudo examinando minuciosamente o caso dos estigmas de Thereza Neumann.

RUSSIA

Os jornaes russos informam existir actualmente na Russia um medium clarividente que, segundo elles, seria o imperador de todos os mediums e todos os videntes do paiz dos Soviets. E' Fédor Schrimpkin. Affirmam que Schrimpkin fiscaliza secretamente todos os videntes do imperio moscovita e exerce poder occulto sobre todos elles para que só digam aos seus clientes, e principalmente aos camponezes, cousas que possam concorrer para evitar as tentativas reaccionarias tendentes a derrotar o regimen bolshevista.

Seria uma sorte de novo Rasputin ao serviço secreto do partido communista russo, segundo essas noticias.

* * *

Segundo *«The Progressive Thinker»*, o jornal russo *«Moscow-Rebus»*, deu interessante definição do nosso movimento. Eil-a :

«Espiritismo é o estudo de factos bem provados, o conhecimento perfeito dos nossos anjos e da sua existencia espiritual, do seu trabalho e das bellezas do scenario celeste, bem como das suas escolas. Essa verdade está vencendo a superstição e as «imaginações vãs» da falsidade e da ignorancia».

* * *

A *«Krasnaya Gazeta»*, de Moscou, annuncia em seu numero de 22 de setembro que os esculptores e architectos de Leningrad receberam instrucções para inventar um novo symbolo funerario que substitua a cruz, *«porque, — diz aquelle jornal — «a cruz não corresponde mais ás actuaes condições da vida»*.

Dentre as idéas apresentadas, a do academico Fomine é uma flor de marmore com uma chamma parlindo do seu centro. Não se sabe se será aprovada, mas seria um emblema essencialmente espiritualista.

A nossa collega *«The International Psychic Gazette»*, commentando essa noticia, acha que temos muita razão para crer que a Cruz não seja abandonada pelo povo russo, no qual se está verificando neste momento um poderoso renascimento religioso.

Notamos que o guia do Sr. Conan Doyle, Pheneas, em sua communicação dada ha uns tres annos affirmou que a Cruz vae desaparecer, que a humanidade futura amará o Christo Vivo e não perderá tempo com a morte do Divino Mestre, como tem feito demasiadamente no passado e no presente. E' a primeira tentativa que chega ao nosso conhecimento de se abolir a cruz, depois d'aquella communicação de Pheneas ; mas não duvidamos que a humanidade venha a preferir coisas mais espirituaes em um futuro muito proximo.

POLONIA

Toda a imprensa polaca se tem occupado de uma casa assombrada em Varsovia, e milheiros de pessoas têm visitado essa mysteriosa morada.

Logo depois de construído, esse prédio foi habitado por um official que, aruinado no jogo, enforcou-se.

Um negociante que habitou a mesma casa, morreu em um desastre de elevador. A viuva desse negociante envenenou-se logo depois. Uma vizinha que se impressionara profundamente com essas tres mortes, enforcou-se tambem !

Ha algumas semanas a mobilia em diversos pontos da casa começou a manifestar uma agitação rara. Um guarda-roupa removeu-se por si mesmo de um quarto para uma sala de jantar. Alguns inquilinos dizem que no correr da noite elles têm visto uma mulher soluçando, coberta por longo véo preto, deslizando-se pelos corredores.

O prof. Solockowski, da Universidade de Varsovia, em companhia de dois espiritas bem conhecidos, emprehendeu uma investigação para apurar os factos.

TCHECO-SLOVA- QUIA

Em Brno, cidade de Moravia, realizou-se com grande successo o Congresso dos Espiritas Tcheco-Slovacos, no qual tomaram parte igualmente alguns confrades estrangeiros, da Austria, da Alemanha e da Polonia.

O principal assumpto discutido no Congresso foi a organização de uma Federação Espirita Tcheco-Slovaca que se deverá filiar á Federação Espirita Internacional.

Os organizadores do Congresso prepararam tambem uma exposição na qual foi ricamente exhibida a arte espirita nas suas multiplas formas de manifestação.

A imprensa do Paiz fez commentarios muito sympathicos a esse grande certamen.

Os espiritas Tcheco-slovacos possuem uma excellente revista, a «*Spiritisticka Revue*», cujos habeis editores são os Sñrs. Jan Rosner e J. Kuchar.

BELGICA

Em Liège a propaganda espirita tem se intensificado de maneira promissora,

••

Sobre : «Litré, Renan, Demoulin e Musset», fez uma conferencia, de fundo espirita, o sr. Defaweux.

••

Com o salão repleto de assistentes, falou sobre — *O Problema do Sofrimento*, o sr. Jacques, administrador da F. S. L.

••

Na *Maisou des Spirites de Liège*, sobre o thema *O Espiritismo e os Sabios*, falou durante 1 1/2 hora o sr. Gilles Cabolet, cuja documentada conferencia é uma homenagem aos sabios que têm abordado os assumptos espiritas.

••

As «*Vozes de Joanna d'Arc*», foi o thema escolhido por Mme. Lhomme, que entre grande assistencia lembrou a vida da martyr de Rouen, arrancando applausos dos ouvintes.

••

La Vie d'Outre Tombe abre a sua primeira pagina com uma apologia a Staiton Moses, o grande medium, que nos legou a monumental obra «*Ensinos Espiritualistas*».

ESTADOS UNIDOS

A «*Psychological Society of Boston*» estabeleceu um concurso para obter a melhor these sobre os sonhos.

«*The International Psychic Gazette*», commentando essa noticia, affirma que «o estudo dos sonhos sempre mereceu especial attenção dos psychologos americanos. Tambem na Europa já foram publicados interessantes livros a esse respeito, e o prof. Sigmund Freud deu-lhe demorada attenção. Affirma elle: «Sabemos com certeza que todos os elementos componentes do sonho provêm, de um, ou outro modo, de factos da nossa propria vida passada. Esses elementos são simplesmente reproduzidos ou recordados no sonho». Os espiritas e psychistas investigadores

não podem aceitar essa definição como sufficiente ou completa. Ahamos que não explica numerosos casos, bem provados, de sonhos premonitórios annunciando successos futuros, realizados posteriormente.

Grande parte da phenomenologia supernormal infirma a hypothese de Freud referente ao sonho, e temos sincera esperança de que a «Psychological Society» virá a receber muitas theses bem elaboradas, trabalhos bem ponderados, discutindo a questão: Si o sonho póde ser recordação, ou tambem prophesia.

..

Em 2 de Dezembro do anno recemfindo foi afinal inaugurado o monumento de Hydesville, em Rochester, Estado de New York, onde foi residencia das irmãs Fox, como memoria do nascimento do Novo Espiritualismo.

Lançada essa idéa por Sir Arthur Conan Doyle quando visitou aquelle ponto historico, organizou-se uma commissão executiva, a qual abriu uma subscrição internacional para que todos os povos pudessem concorrer com fundos para cobertura dos gastos. Sob a presidencia da Sra. M. E. Cadwallader, editora de «*The Progressive Thinker*», essa commissão levou a bom termo o seu encargo, tendo realizado um congresso espirita para solemnizar a inauguração do monumento que marcou o ponto da terra onde nasceu o Espiritismo.

CUBA

O jornal «*Rosendo*» traz um artigo expondo com muita habilidade a razão de o movimento espirita não ter no mundo toda a acceitação que merece.

Declara elle que os espiritas não fazem propaganda sufficiente fóra das suas proprias rodas, são geralmente apathicos e não acham que é um dever empregar todos os esforços para augmentar o mais possivel o numero de crentes. Accrescenta ainda que um dos melhores meios de propagar o Espiritismo é assegurar o maior numero possivel de assignantes para os jornaes espiritas; e muito desses jornaes têm morrido por falta de assignantes que poderiam ser facilmente recrutados entre os parentes e amigos dos

espiritas.

E' uma grande verdade, commenta «*The international Psychic Gazette*», e não poderia haver melhores soldados para o triumpho do Espiritismo, do que os espiritas serios e conscientes. Assignar um jornal é muito bom, mas fazer que no circulo das suas relações tambem outros o assignem é ainda muito melhor.

..*

No Grupo Rosendo, de Matanzas, o Dr. Mateo T. Fiol levou a effeito 22.a conferencia cultural Espirita, que foi assistida por numerosa e selecta assistencia.

..

Completo um lustro de proficua existencia o diario espirita «HOY», dirigido pelo incansavel propagandista sr. Juan M. Morales.

..

Em Union de Reyes, Camaguey, Carreño, Cruces, Colon, Cabaiguam, Sta. Lucia, e Babiney a propaganda vai se accentuando, graças os esforços de uma pleiade de propagandistas.

MEXICO

Segundo noticia «*The International Psychic Gazette*», o Sr. Prof. Charles Richet foi nomeado representante, da Federação Espirita Mexicana perante o Conselho Geral da Federação Espirita Internacional, e acceitou esse cargo, declarando embora que não é espirita.

A nossa collega londrina salienta o liberalismo muito louvavel do grande physiologista francez, e nós não lhe negamos nossa solidariedade nesse ponto, mas surprehende-nos a lembrança dos nossos irmãos mexicanos, pois que a Federação Espirita Internacional não é uma aggremação de sociedade decididamente espiritas, quando o prof. Richet, innegavelmente um dos mais estudiosos e talentosos dos metapsychistas, senão o pae mesmo de todo o movimento metapsychista, declara sempre não ser espirita nem mesmo espiritualista. E faz muito bem em guardar essa reserva que tem attrahido

para esses estudos todo o mundo sabio, exceptuadas apenas algumas summidades aqui da Terra de Santa Cruz.

MARROCOS

O Snr. Pascal Forthuny, redactor da

secção estrangeira da «*The International Psychic Gazette*», passou um mez em Marrocos e lá fez sessões de clarividencia bem acolhidas por parte de nativos illustres.

Em Marrakesh encontrou elle uma velha vidente que lhe narrou com precisão cinco episodios secretos da sua vida e lhe affirmou que elle tinha amigos *djinn*s, modo especial de dizer que é medium.

ESPIRITISMO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO

Temos sobre a mesa um bom punhado de cortes e recortes, extrahidos de varios diarios da Capital, e com muita especialidade da «*Gazeta de Noticias*», velho orgão carioca, a quem agradecemos as reproducções que tem feito diariamente da nossa Revista sem esquecer de citar a fonte, donde a noticia foi extrahida.

Para que se avalie a diffusão do Espiritismo, no Rio, aproveitamos um trecho de uma carta do nosso correspondente que assim resa: «Apesar da lucta incessante que os conservadores da rotina moveu contra o Espiritismo, a propaganda se estende de um modo admiravel. Dizer que só na Capital Federal ha mais centros espiritas do que egrejas e conventos em todo o Brasil não é errar. Todos querem a Verdade, e o mysterio parece não ter mais razão de ser.

∴

Um dos elementos de mais valor a nosso vêr, para propaganda, é a Livraria da Federação Espirita Brasileira, em plena Avenida Passos, n.º 30.

Esta empresa não vence editar livros que logo sahidos do prélo exgottam sua edição. O movimento da Livraria, é verdadeiramente admiravel, sendo que ainda existem outras casas editoras, como a velha Livraria Garnier, rua do Ovidor, 109, que reedita annualmente 3 a 4 obras.

∴

Dentre os conferencistas cariocas e fluminense que levam de um para outro lado a Palavra Espirita, notamos: Srs. Ignacio Bittencourt, Dr. Carlos Imbassahy, Dr. Sebastião Caramurú, Dra. Ormind Bastos, D. Aura Celeste, Felipe Santiago, Dr. Martins de Castro, Sebastião Baptista de Mello, Alvaro Marinho, Dr. Alfredo Pinheiro, Dr. Moacyr Silva, Daniel Christovam, Dr. Paim Pamplona, Leopoldo Cirne, Gustavo Macedo, Dr. Guillon Ribeiro, Dr. Rafael Pinheiro, Manuel Quintão, Dr. Porto da Silveira e outros que não nos recordamos de momento.

*
* *

Ao lado dos oradores nota-se tambem um punhado de escriptores, como José Tosta, Ismael Gomes Braga, Ignacio Bittencourt, Dr. Carlos Imbassahy e outros que auxiliam a imprensa com os seus trabalhos, a modo de se fazer repercussão da doutrina e dos factos que se vão verificando em toda a parte.

*
* *

Desincarnou na Capital, o Prof. Angelo Torteroli, espirita da primeira hora que muito trabalhou pelo erguimento espirita, no Rio.

∴

Entre os orgãos da imprensa no Rio se acham os seguintes jornaes espiritas: Reformador, A Aurora, O Christophilo, A Paz, a Verdade.

SÃO PAULO
MATTÃO

O cliché que reproduzimos representa a fachada do Centro Espirita Amantes da Pobreza, cuja instituição se mantém em actividade ha 22 annos, realisando ininterruptamente sessões dominicaes em que falam diversos oradores sobre themas espiritas. O centro está situa-

sob a direcção do nosso confrade José Costa, o primeiro da fila á direita do leitor.

Esta empreza representa um nome que nos é caro e que não podemos esquecer no dia em que esta revista inicia o seu 4.º anno de existencia : Luiz Carlos de Oliveira Borges, cuja acção a morte não poudé interromper e que se faz sentir vivificadora no nosso meio.

Como sabem os nossos amigos, a



Centro Espirita Amantes da Pobreza

do á Rua Ruy Barbosa e tem um salão confortavel para 150 pessoas, além de uma dependencia para sessões experimentaes.

* * *

A segunda gravura representa a casa onde se acham installadas as nossas officinas e as d'O Clarim.

A' frente do predio estão os artistas

missão da imprensa é dispendiosissima além de espinhosa, maxime tratando-se da imprensa espirita. Pois bem o querido amigo, a quem não faltaram e não faltam dotes peculiares ao verdadeiro espirita, comprehendeu bem a situação da imprensa e os seus deveres de propaganda, montando comnosco as officinas que precisavamos para a publicação destes dois orgãos do Espiritismo no Brasil, que circulam do Amazonas ao Prata. Nos cum-

pre também salientar a solidariedade que sua digna esposa Exma. Sra. D. Maria Elisa de Oliveira Borges soube sempre manter com o nosso bom irmão, na obra, cremos que proficua, que procuramos desempenhar.

Em Mattão, a despeito da propa-

vanece e obriga a patentear os nossos agradecimentos a estes concidadãos.

JAHÚ E JABOTICABAL

Nestas prosperas e bellas cidades do



O predio onde funcçionam as nossas officinas e as d'O Clarim

ganda accentuada e ininterrupta, é insignificante o numero de espiritas. Entretanto é innegavel que a população mattonense considera e respeita as instituições espiritas que aqui exercem sua tarefa. Este facto também digno de menção, nos des-

Estado, o Espiritismo conta avultado numero de alumnos. E' assim que a nossa Revista mantém ampla circulação entre os homens cultos, como medicos, advogados, engenheiros, pharmaceuticos, cirurgiões dentistas, etc. que comprehenderam bem

não poder a *sciencia official* lhes dar o que o coração anccia e a razão requer.

Jahú conta varios centros espiritas, assim como Jaboticabal, cidade esta ultima que se admira os individuos, não pelos seus haveres materiaes, mas pelos doctes do espirito.

Falando de Jahú não se pode esquecer o dedicado obreiro Antonio Castari, incançavel na sua tarefa, assim como em Jaboticabal a familia Volpe, espiritas estudiosos que orientam a propaganda, auxiliados pelo antigo obreiro Venancio Tamanini.

propaganda levando a palavra da Vida aos detentos pela morte.

Em Piracicaba, o «Centro Fóra da Caridade não ha Salvação» desempenha os deveres de sua circumscripção. Este nucleo é presidido pelo confrade Pedro Carmargo.

FRANCA

A directoria do Asylo Allan-Kardec,



O Natal no Asylo Allan-Kardec, de Franca

CAMPINAS E PIRACICABA

— Em Campinas, o Centro Nova Luz, sob a direcção do Sr. João Manuel de Jesus, tem feito larga propaganda por meio de boletins, além de sessões publicas para explicação da Doutrina.

— A Associação «Caminho da Verdade», presidida pelo Dr. Souza Ribeiro faz conferencias de propaganda ás terças. Além dessa tarefa, o nosso companheiro Dr. Ribeiro, faz em férias, excursões de

que tem por cabeça o incansavel trabalhador José Marques Garcia, está em admiravel actividade. Sob seus auspicios foi fundado agora um periodico «Nova Era», que se destina a propaganda espirita.

O nosso cliché representa «O Natal no Asylo Allan Kardec», cuja affluencia de assistentes bem salienta o trabalho espirita francano.

O movimento do Asylo no ultimo mez foi: Existiam 113; entraram 17; sahiram: curados, 5; melhorada, 1; faleci-

dos, 2. Existem 122, sendo 63 mulheres e 59 homens.

DIVERSAS LOCALIDADES

Barretos, Ribeirão Preto, Pennapolis, Araçatuba, Lins, Mirasol, Rio Preto, Taquaritinga, Limeira, Santa Barbara, Salto de Itú, Jundiahy, Itapira, Mogy-Mirim, S. Carlos, Dois Corregos, Guaratinguetá, S, Anastacio, Monte Azul, Taubaté, Bebedouro, Ibirá, Santos e Capital, Pindamonhangaba, S. Manuel, Itapetininga, etc, têm a frente distintos propagandistas que, pela palavra, pela imprensa e pelo livro fazem conhecidos os principios basicos da nossa Doutrina.

RIBEIRÃO BRANCO

Do nosso prestante confrade sr. José Pereira, negociante nesta cidade, onde dirige o Centro Espirita S. Jorge, recebemos a seguinte carta com tres provas photographicas que submettemos ao estudo dos leitores :

Presado sr. Redactor da *R. I. do Espiritismo*.

Junto vos envio tres copias photographicas de experiencias feitas no nosso Centro, de accordo com os conselhos dados por essa revista.

O primeiro cliché obtivemos em reunião de 21 de novembro 1927, estando

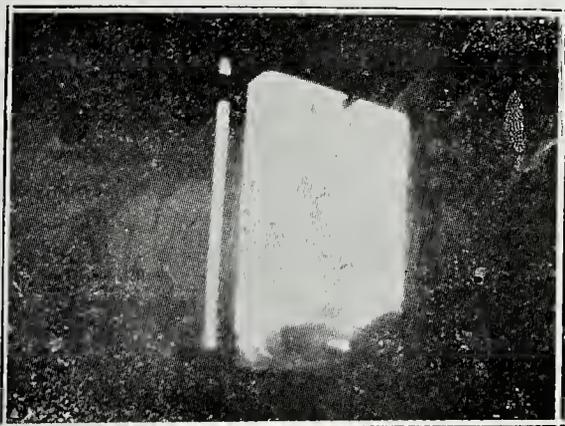


Photo N. I

reunidos em redor da mesa os confrades : Domingos Martins, Luiz Mariano, Emilio Ferreira, José Marques e o signatario d'esta.

A machina de que nos utilizamos é uma pequena Kodac de custo de 20\$000.

O extraordinario dessa experiencia é que apesar do campo photographico apanhado pela objectiva ser de quatro

pessoas, que se achavam em torno da mesa, na photographia nenhuma d'ellas se vê e nem mesmo signal algum da sala aparece, notando se o retrato de um quadro branco, que não havia na sala e ao lado direito do quadro, um vulto de pé.

A 2.a photographia é a de um me-



Photo N. II

nino de 12 annos, que ha cinco annos é victima de desequilibrio mental. O retrato foi tirado na rua, em plena luz do dia e á vista de muitas pessoas. Vê-se claramente nessa chapa uma fita fluidica, transparente sobre os olhos do menino.

O ultimo cliché representa o mesmo menino, cujo retrato tiramos n'outra chapa, verificando-se a mesma faixa flui-

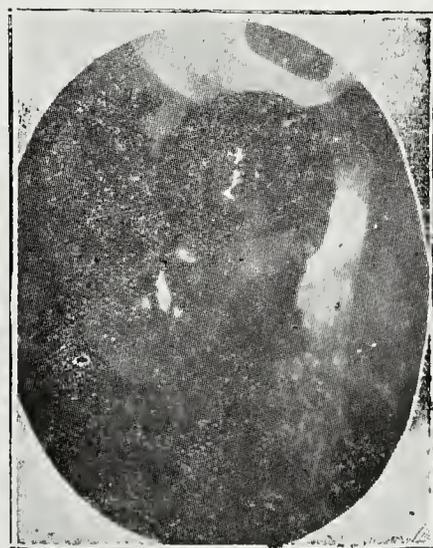


Photo N. III

dica contornando-lhe a orelha esquerda, descendo sobre o nariz e a bocca e estendendo-se em forma quasi oval até mais abaixo. Parece tratar-se de um caso de obsessão, que estudado pelos nossos scien-

tistas resultaria grande proveito para a sciencia.

Sou bastante interessado pela propaganda dos factos, pelo que resolvi vos remetter o resultado de tres experiencias feitas.

Desejo muito que os centros e grupos, assim como os cientistas do nosso paiz façam experiencias, como essa revista não cessa de aconselhar, pois, os resultados, além de não se fazerem demorar, redundarão para ampla resolução do problema da Immortalidade.

Com apreço, vosso confrade amigo,

José Pereira.

BAHIA

Uma criança se desdobra

Um nosso distincto confrade enviou-nos a seguinte carta :

Presado Director da R. I. E.
Paz em Jesus.

Pela presente venho narrar um facto commum, mas que parece não será demasiado figurar entre os muitos que enriquecem a phenomenologia espirita.

Seriam 21 horas do dia 26 de dezembro, p. p. quando tive a visita de um amigo intimo que veio lembrar-me o convite que me havia feito para assistir a formatura de seu filho, hoje doutor F...

Conversamos amistosamente na sala de visitas, enquanto que no quarto contiguo á alcova dormia o meu filhinho Carlito, de 4 annos incompletos.

Nossa cosinheira de nome Jeronyma, amiga dedicada de meu pequeno, teve vontade de servir-se de abacaxi e foi para o interior da casa para descascal-o. Ao começar, porém, foi tal a lembrança que lhe veio do amiguinho, que certamente estaria juntinho nesse momento, que o fez apparecer visivelmente e tão materializado que a rapariga, correndo a pegal-o disse-lhe: «Carlito, meu filho, assim descalço?!...» E lá se foram da cosinha á sala onde estavam conversando, afim de trazel-o á cama.

Alli chegando, que surpresa!... o Carlito havia desaparecido, deixando a nossa Jeronyma estupefacta, mormente quando, ao voltar ao quarto, encontrou a criança a dormir *somno solto*.

Dando graças a Deus por este acontecimento, pela primeira vez registrado no nosso lar, vos autoriso á sua publicação.

Do amigo confrade,

Ladislau Costa.

••

O movimento na Bahia

O Dr. Souza Ribeiro fez duas excellentes conferencias na União Espirita Bahiana, associação que se acha sob a direcção do distincto espirita sr. José Petitinga.

••

Em Alagoinhas a propaganda pel'O Clarim é feita admiravelmente pelos centros. Assim tambem acontece em Amar-gosa, Ilheus, Inhambupe, Itabuna, Nazareth, Cachoeira, onde existem esforçados obreiros do grande Templo.

••

E' nosso dedicado representante na Bahia, o incansavel e fervoroso espirita sr. Manuel P. Celestino Oliveira, R. Conego Pereira, casa 2 Leões.

MARANHÃO

Mensagem de Além-Tumulo

O «Jornal do Commercio» de 23 de dezembro, p. p. publicou o seguinte telegramma :

MARANHÃO, 13 (A. B.) — Os adeptos do espiritismo estão ligando extraordinario interesse a uma manifestação, que consideram prova de sobrevivencia da alma e de comunicação dos mortos com os vivos.

Ha poucos dias, falleceu nesta capital o joven Caio de Carvalho, filho do sr. Alexandre de Carvalho, guarda-livros muito conhecido nesta Capital.

Segundo a versão espiritista, agora espalhada, no dia seguinte ao da morte do rapaz, uma pessoa de destaque social que aliás era, ha longos annos, inimiga do sr. Alexandre de Carvalho, procurou-o para entregar-lhe uma mensagem, que havia recebido.

Acontecera que o sr. Alexandre de Carvalho andava viajando pelo interior e só tinha chegado á sua casa á noite, algumas horas depois da morte de Caio. O seu antigo inimigo, indo ao seu encontro, disse-lhe que cumpria o dever de transmittir-lhe tal «mensagem», recebida de Caio, que se tinha «manifestado» nestes termos :

«Sou Caio de Carvalho, filho de Alexandre de Carvalho. Peço que dê a meu pae o recado que aqui escrevo: Candinho. — Quanto te esperei!! Não chegaste a tempo de te dizer o meu ultimo adeus. Foi com a tua imagem na mente que morri, com saudades no coração e magua por não ter podido dizer-te o ultimo adeus».

O proprio pae de Caio de Carvalho publica esse «caso» na imprensa, e diz ter verificado, com outras pessoas idoneas, a identidade da lettra do joven fallecido, mediante comparação com cartas e outros escriptos de Caio.

O facto é commentado em todas as rodas onde se cultiva o espiritismo, e acceito como «authentico».

RIO GRANDE DO SUL

BAGÉ

A «Alliança Espirita de Bagé» é entidade dirigente do Espiritismo nesta região do Estado, e todas as sociedades d'aquí a ella estão filiadas, obedecem sua orientação doutrinaria e lhe são solidarias.

— Sob os auspicios da Alliança fizeram conferencias publicas de doutrina, os confrades: Major Octavio Pires Coelho, Torquato Severo Netto, Dr. Allysio de Souza, Dr. Candido Ferreira; Carlos M. Viña, Cel. Christovam Maia, Miguel Cazarré Filho e Corrêa Severo.

Estas conferencias foram realizadas na séde da Tenda Espirita «Vicente de Paulo»; a affluencia foi enorme e vai crescendo todas as vezes que se annuncia a a palavra do Evangelho explanada á luz do Espiritismo.

No Centro Caminho da Luz, falaram os confrades: Trajano Rosa D'Ornellas e Corrêa Severo, aquelle sobre a «Philosophia Espirita» e este sobre a Perfeição».

••

A Sociedade «Amor e Caridade», continúa effectuando suas sessões e praticando a caridade ao seu alcance.

••

O Centro «Francisco Costa» tem prestado relevantes serviços aos pobres da «Villa Petropolis». O confrade Michelena Viña vem fazendo proveitosas palestras aos domingos e a pharmacia homœopathica do centro está aberta aos necessitados.

•*

O Centro «Luz e Amor de Jesus», está realizando sessões publicas com o efficiente concurso da Exma. Sra. D. Hortencia Gottuzo, dedicada obreira da seara.

••

Além destes centros, existe o Grupo «Paz e Caridade», que não é filiado mas trabalha em prol dos que soffrem expargindo a Caridade. Na «Villa Brasil», tambem se propaga a nossa doutrina, serviço esse ao cargo do confrade Galdino Valença, que ali vae ás quartas feiras disseminar a semente do Evangelho.

* *

Em Bagé contamos ainda com a «Tribuna Espirita», redactado pelo irmão Marcos Tibiriçá e organ de propaganda e defeza do Espiritismo.

* *

Finalmente, convém lembrar, todas as instrucções e orientações de todos os centros desta cidade são baseadas nos elevados ensinamentos de Allan-Kardec e de outros missionarios escriptores, que estejam de accôrdo com as verdades Evangelicas.

Do Correspondente

PORTO ALEGRE

A Federação Espirita do Rio Grande do Sul communicou-nos a posse da

sua nova directoria que ficou assim constituída : pres. Dr. Adalberto Pio Souto ; vice, Pedro A. Santos ; 1.º secr. Marcionilio Maia ; 2.º Pedro M. Santos ; 1.º thes. Julião Evaristo Carrion ; 2.º José Antonio Campos. Foram tambem eleitos os Conselhos fiscal e consultivo.

∴

O presidente da Federação Dr. A.

Pio Souto enviou uma mensagem aos espiritas riograndenses, para que se esforcem a pôr em pratica os Ensinos dos Espiritos.

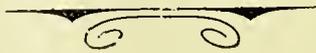
∴

PELOTAS

A propaganda vai se desenvolvendo efficazmente nesta cidade que conta grande numero de espiritas estudiosos.



NOTAS DIVERSAS



Uma casa assombrada

«A Noticia», vespertino carioca deu conta de uma série de phenomenos que se verificaram no Rio de Janeiro, rua da Gambôa, n.º 289, e que atrahiram inumeros curiosos. Os factos verificados se prendem á classe dos phenomenos de transportes, servindo de medium inconsciente, Alzira, uma menina da familia da casa.

«Garrafas, batatas, feijão e outras cousas mais, sosinhos, sem que ninguem tocasse, mudavam de lugar ante os olhos admirados dos presentes.

«Hoje, pela manhã, logo que a menina Alzira se levantou, diz «A Noticia», recommçaram os extranhos factos.

«Até dinheiro cahia aqui no cimento, disse-nos a mãe da menor, — resolvendo, por isso, mandal-a para a vizinha, no predio 283, a ver si assim, punha termo ao caso.

«Foi, porém, pura perda de tempo. Os projectis passaram então, a cahir, onde a Alzira estava. O senhor quer vêr ? Aqui está o que colhemos até agora, 9 horas e 15 minutos. Aqui estão 3\$850 reis.

«E estas pedras que não são nada pequenas, tambem foram arremessadas para aqui», concluiu uma senhora de cabelos brancos, a dona da casa para onde fôra mandada Alzira».

∴

Navio phantasma

«O Clarim» transcreveu d'«A Fanfulla» uma notícia de Halifax (Nova Escosia), em cuja cidade o Capitão Myhre e toda a equipagem do vapor «Venosta», de pesca, viram a 15 milhas de Nova Escosia, um navio todo illuminado, como que phosphorecente. Esta embarcação que o Capitão e tripulantes julgaram ser o «Columbia» que naufragou no Atlantico, foi vista por um certo tempo, submergindo depois no oceano.

∴

Mulher analgesica

A imprensa Européa noticia o apparecimento na Europa de uma mulher americana que é analgesica, isto é, insensivel á dôr. Têm se lhe applicado ferro bem quente e ella não mostra sentir dôr, assim como é refractaria aos venenos mais activos e aos microbios patogenicos da maior violencia.

Toma arsenico, cyanureto de potasio, e estes venenos produzem os mesmos effeitos como si tivessem sido atirados num sumidouro.

Se lhe injectam bacillos de typho, de colera e de tuberculose, mas a extraordinaria mulher não liga importancia a nenhum d'elles e ri-se dos operadores.

Outra particularidade: não sente frio nem calor.

O caso está sendo estudado pelos mais celebres medicos europeus.



Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director : CAIRBAR SCHUTEL

Collaboradores : DIVERSOS

Redacção e Administracção
MATTÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista In'ternacional do Espiritismo* está em communicacção com as principaes revistas europeas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua *Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias*, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

— BRASIL	— Anno	— Assignatura simples	24\$000
— BRASIL	— Anno	— Assignatura registrada	30\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura simples	30\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura registrada	40\$000

NUMERO AVULSO 2\$500

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

À venda nas principaes Livrarias Espiritas

